

Revista

Ave Maria

Ano 120 | abril 2018



R\$ 8,00



SUPERAÇÃO
PELA

FÉ

"A fé não pode ser comprada por ninguém; é um dom que muda nossa vida." Papa Francisco

HISTÓRIA

A força transformadora da Santa Cruz no auxílio do Brasil

RELÍQUIAS

Santo Sudário de Turim: Prova de fé e do amor de Deus

DOCTRINA

Vida e ensinamentos de Santo Inácio de Loyola para nossa vida espiritual



ADRIANA ARYDES



COLO DE DEUS



THIAGO BRADO



IRONI SPULDARO



FREI GILSON, CMES



IRMÃ ZÉLIA



ALVARO E DANIEL



DANILO DYBA



ÁREA VIP



FEIRA VOCACIONAL



FOOD TRUCK



ESPAÇO CULTURAL



ESPAÇO MISERICÓRDIA



ALMOÇO FESTIVO



ESPAÇO KIDS



CAMINHADA VOCACIONAL

30 MAR - 08 ABR

SANTUÁRIO DA DIVINA MISERICÓRDIA - ESTRADA DO GANCHINHO, 570 - CURITIBA / PR

PROGRAMAÇÃO COMPLETA: FESTADAMISERICORDIA.COM

SANTUARIOMISERICORDIA **(41) 3148.3200**

PATROCINADORES



AGÊNCIA DE TURISMO OFICIAL



REALIZAÇÃO



A IGREJA NASCENTE COM MARIA

“Todos eles perseveravam unanimemente na oração,
juntamente com as mulheres, entre elas Maria,
mãe de Jesus (...)”. (Atos dos Apóstolos 1,14)

Celebramos a solenidade máxima do cristianismo – a Páscoa – no dia primeiro deste mês. Tempos atrás, quando eu escrevia o livro *Imitação de Maria – o segredo de sermos agraciados por Deus*, pensava como a Igreja nascente se reuniu em torno de Maria após a ressurreição de Jesus. Eu gostaria de partilhar com todos vocês um trecho desse livro, que com toda certeza nos inspirará:

“Depois da ressurreição de Jesus, de Ele ter se manifestado aos seus discípulos, ter reforçado seus ensinamentos e encorajado cada um deles a ser transmissores dessa Boa-Nova, Ele sobe aos céus para que se cumprisse tudo o que dele havia sido prometido.

A Igreja nascente começa a se organizar, eles perseveravam unânimes na oração. No meio dos discípulos e seguidores de Jesus é destacada a presença de Maria.

A mãe de Jesus no cenáculo era uma referência, não existiam mais dúvidas, o mistério divino estava revelado, ela se torna anúncio da Palavra de Deus, ela conta aos discípulos como foi a história. Ao redor de Maria estavam muitos que queriam aprender dela o caminho

da santidade, o caminho da perfeição. Com simplicidade ela vai recordando os fatos que guardou no seu coração.

A Igreja nasce assistida pela presença marcante da mãe de Deus. Ela ora com a comunidade que é perseverante, porque além da presença real do Cristo, vivo e ressuscitado, Maria ensina que a coragem de seguir em frente é a marca dos agraciados pelo Senhor.

Uma igreja sem Maria é uma comunidade sem um laço que une. Não há como nos sentirmos membros do Corpo Místico de Cristo se uma parte imprescindível desse corpo é negada.

Imitar Maria é orar em comunidade, é testemunhar os feitos do Senhor em nossa existência, é colocar o coração no altar e dizer: ‘Vejam, Deus foi misericordioso para conosco... Ele fez maravilhas, Santo é seu nome’”. ●

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf



Ave Maria

120 anos

Notas Marianas

MARIA NA RESURREIÇÃO

A ressurreição foi conhecida de todos, nem havia meio algum de a poder ocultar; toda a tristeza que tinha enlutado o coração dos piedosos Israelitas, se converteu em alegria; quem mais sentiu

essa alegria era a Mãe do Salvador; não se pode exprimir a alegria de Nossa Senhora, como não se pode declarar exactamente, a dôr intensa que lhe despedaçou o coração na morte de seu Filho.

Trecho extraído da *Revista Ave Maria*, edição de 19 de abril de 1919.

SUMÁRIO

MATÉRIA DE CAPA

40 NA TRILHA DA ESPERANÇA E DA FÉ

6 ESPAÇO DO LEITOR

PEREGRINAÇÃO E FÉ

8 AIN KAREM

10 ACONTECE NA IGREJA

SANTO DO MÊS

12 SÃO JORGE

ANO DO LAICATO

14 A IDENTIDADE LAICAL: EM BUSCA DAS FONTES BÍBLICAS – PARTE 2

REFLEXÃO BÍBLICA

16 CONHEÇA MAIS SOBRE O EVANGELHO DE SÃO JOÃO

INCLUSÃO

18 A PASTORAL DO SURDO ABRINDO CAMINHOS

HISTÓRIA

20 BRASIL: TERRA DE SANTA CRUZ

RELÍQUIAS

22 O ROSTO HUMANO DE DEUS

ENTREVISTA

26 QUER SER MEU PADRINHO? QUER SER MINHA MADRINHA?

PÁSCOA

28 O ANÚNCIO DA PÁSCOA

REFLEXÃO

30 VER DEUS NAS COISAS SIMPLES

33 LITURGIJA DA PALAVRA

ESPIRITUALIDADE

38 A COMUNIDADE CRISTÃ

VIVA MELHOR

46 DOENÇA DE PARKINSON

48 PALAVRA DO PAPA

ESPIRITUALIDADE E ARTE

50 A MÚSICA E OS INSTRUMENTOS

CONSULTÓRIO CATÓLICO

52 QUANDO A MISSA FOI INSTITUÍDA E QUAL O DIA IDEAL DE SUA CELEBRAÇÃO?

RELAÇÕES FAMILIARES

54 A SAGRADA FAMÍLIA COMO MODELO PARA UMA FAMÍLIA SAGRADA

EVANGELIZAÇÃO

56 SAUDADE DA VISITA DE UM ANJO

DOCTRINA

58 A ATUALIDADE DA ESPIRITUALIDADE DE SANTO INÁCIO DE LOYOLA

CATEQUESE

60 MISSA PARA CRIANÇAS: É POSSÍVEL?

62 ENCONTRO INFANTIL

64 SABOR E ARTE NA MESA

Revista
Ave Maria



Direção Administrativa
Rodrigo Godoi Fiorini

Direção Editorial
Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial
Álison Henrique Monte

Editor Assistente
Isaias Silva Pinto

Projeto Gráfico
Rodrigo Henrique da Silva

Diagramação
Bruno Victor Cavassani

Correspondências

Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP,
01226-000, revista@avemaria.com.br

Anúncios

Jailson Mendes, Tel.: (11) 3823-1060
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Assinaturas

A partir de R\$ 80,00 por ano
Tels.: 0800-7730-456 e (11) 3823-1060
assinaturas@avemaria.com.br

Produção Editorial



Conselho Editorial

Álison Henrique Monte, Bruna Ferreira,
Carlos Augusto de Carvalho, Isaias Silva
Pinto, Pe. Luís Erlin, Pe. Rodrigo Fiorini,
Sérgio Fernandes, Valdeci Toledo



Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPIR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

Imagem da capa
Shutterstock

Impressão
Gráfica Oceano

f / revistaavemaria
@ revistaavemaria
revistaavemaria.com.br

NOSSA SENHORA DA RUA OU ESTRADA

“Chamar-me-ão bem-aventurada.”

◆ Pe. Roque Vicente Beraldi, cmf ◆

Um pastor de ovelhas, muito devoto de Nossa Senhora, chamado Simón Gomes Fernandes, apascentava seu rebanho numa tarde, sob o abrigo da sombra de uma árvore. Isso ocorreu no século XVI. Estava mais ou menos a uns quinze quilômetros da cidade de Granada, na Espanha. Ao mesmo tempo, aproveitava os momentos livres para rezar.

Eis que, de repente, numa tarde, a Rainha do Céu, tendo nas mãos uma sua imagem, apresentou-a ao pastor, dizendo: “Simón, vá à cidade e diga ao bispo que venha ver aqui um lugar mais apropriado para abrigar esta imagem. Meu Filho quer que por meio dela Ele faça muitos bens a toda a terra”.

O pastor, por uns instantes, ficou em êxtase, contemplando a celestial visão. Quando voltou a si, disse a Maria: “Senhora, como haverão de crer em mim, se não tenho algum sinal de que sois vós quem me envia?”.

Em resposta, ela disse “Dê-me sua funda”. Com ela, atirou uma pedrinha e disse ao pastor: “Diga ao bispo que venha e encontrará uma pedra tão grande que não duvidará de que eu é que envio e de que é a vontade de meu Filho, que minha

imagem seja colocada no lugar onde está a pedrinha que joguei”. Ditas essas palavras, desapareceu.

O pastor, por sua vez, foi correndo à cidade, até a residência do bispo, e narrou tudo o que lhe acabara de suceder, encarecendo a necessidade de que se dirigisse ao lugar onde tinha ficado a imagem à espera de sua resolução.

O bispo ficou maravilhado ao ouvir essa narrativa. Sendo prudente, quis se certificar pessoalmente do que o pastor havia lhe contado. Reuniu o clero e familiares e guiado pelo pastor dirigiu-se ao local da aparição. Ao chegar ao local, o bispo e demais pessoas que o acompanhavam encontraram tudo como ele havia narrado. O bispo, depois de venerar a imagem, e depois de ter contemplado a grande pedra que a própria Virgem havia atirado com a funda do pastor, ordenou a este que prestasse juramento sobre os fatos e a verdade da pedra aumentada. O bispo deu ordens necessárias para a construção de uma ermida no lugar em que caíra a pedra e a entronização da sagrada imagem ali.

A devoção a Nossa Senhora da Rua ou da Estrada cresceu em pou-

co tempo, sendo necessária a construção de capela bem maior. Essa estrada tem início na cidade de León, estendendo-se bem perto do lugar no caminho onde se deu a aparição. Por isso, de comum acordo, a imagem foi denominada Nossa Senhora da Estrada. ●



Foto: Reprodução/WEB

ORAÇÃO

“Ó Deus que ao chamar Abraão a ser exemplo de atendimento ao convite divino, fazei-nos que também sejamos resposta viva e imediata como Maria foi em atender à vossa santíssima vontade, e assim como ele é um exemplo eficaz de resposta, sigamos na estrada da vida agora e sempre. Amém.”

MENSAGENS

“Senhores e senhoras, boa tarde!

Hoje venho parabenizar esta espetacular revista pelos seus 120 anos, sendo que há mais ou menos 75 anos ela faz parte da minha vida. Era minha mãe que a assinava até 1998, quando adoeceu, e Deus a levou em 28/11/2003. Então, assumi a assinatura e continuo até hoje, para meu deleite e satisfação.

Quero agradecer e parabenizar também a todos(as) os(as) colaboradores(as) que, com tanta sabedoria divina, escrevem os excelentes artigos que nos evangelizam e ajudam em tudo em nossas vidas.

Com respeito ao livro *9 meses com Maria*, de autoria do Padre Luís Erlin, cmf, que o escreveu com tamanha inspiração do Espírito Santo, a obra tem ajudado a muitos que participam da novena, como eu; acredito que já a faço há cinco anos, tendo recebido muitas graças e bênçãos, e pretendo continuar fazendo a novena enquanto o Senhor me conceder vida, e também propagar mais esse maravilhoso livro

Que a Virgem Maria, mãe de Deus e nossa, continue com sua poderosa proteção a todo pessoal que com seu trabalho, amor e dedicação colabora para fazer chegar a todos os assinantes a fantástica *Revista Ave Maria*. Que Deus Pai Todo Poderoso abençoe a todos.” **(Maria do Carmo Pedatella)**

“Acho a revista excelente, pois o conteúdo é muito rico e de fácil compreensão. Já fiz várias pregações por meio dela. Eu a amo demais!” **(Marlene Sallum Fernandes)**

“Eu gosto muito da *Revista Ave Maria*. Todos os conteúdos sempre são superatualizados. Adorei a matéria sobre a Campanha da Fraternidade 2018. Sempre acompanho a seção ‘Liturgia da Palavra’ antes da missa de domingo! Não lembro há quantos anos já sou assinante, mas a *Revista Ave Maria* sempre entra em casa!” **(Maria Elisa Mayer Hass)**

“A *Revista Ave Maria* é uma das melhores revistas católicas. Leio-a há mais de oito anos. Tem muitas notícias sobre a Igreja Católica e atualidades.” **(Marco Antônio Quintanilha)**

“Desde que eu e minha família descobrimos a *Revista Ave Maria* temos em nosso lar uma verdadeira aula de catequese mensalente, pois são matérias e artigos que nos ensinam, fazem refletir e nos aproximam de Deus.” **(Ronaldo César Lima)**

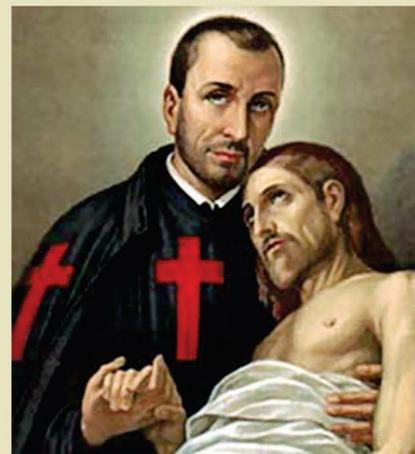
Oração da Páscoa

"...orai uns pelos outros para serdes curados. A oração do justo tem grande eficácia."
cf. Tg 5,16

“Deus, nosso Pai, cremos na ressurreição da carne, pois tudo caminha para a definitiva comunhão convosco. É para a vida, não para a morte, que fomos criados, pois como sementes que se guardam na palha nós nos guardamos para a ressurreição. Temos certeza de que vós nos ressuscitareis no último dia, pois na vida dos vossos santos tais promessas se confirmaram.

O vosso reino já está acontecendo no meio de nós, porque cada vez mais aumenta no homem a sede, a fome de justiça e de verdade e a indignação contra toda forma de mentiras. Temos certeza de que todos os nossos medos serão vencidos; toda dor e sofrimento serão mitigados, porque vosso anjo, nosso defensor, escudar-nos-á contra todo mal. Cremos que vós sois o Deus vivo e verdadeiro, porque os tronos caem, os impérios se sucedem, os prepotentes se calam, os espertos e velhacos tropeçarão e ficarão mudos, mas vós permaneceis conosco para sempre. Que nos proteja na nova vida hoje e sempre.

Amém.”



Estive enfermo e me visitaste (Mt 25, 36)

PADRES E IRMÃOS CAMILIANOS a Serviço da Vida

**Jovem, junte-se a nós,
seja um Camiliano
também!**

Região Norte-Nordeste

Rua Monte Rei, 300 - Sabiaguaba

60836-120 Fortaleza – CE

Fone: (85) 3476 8359

 85 99858-0119

vocacionalfortaleza@camilianos.org.br

Pe. Gilmar Antônio Aguiar

Região Sudeste

Avenida São Camilo, 1200

Granja Viana

06709-150 Cotia – SP

Fone: (11) 3872 7063

 11 95827-3492

vocacional@camilianos.org.br

Elielton José da Silva, religioso

Região Sul

Avenida São Luiz Gonzaga, 355

89558-000 Iomerê – SC

Fone: (49) 3539 1193

vocacionaliomere@camilianos.org.br

Pe. André Luís Giombelli

PROVINCIA CAMILIANA BRASILEIRA

www.camilianos.org.br

AIN KAREM

◆ Pe. Nilton César Boni, cmf ◆

“A casa de Zacarias está situada aos pés de um monte a ocidente de Jerusalém. À casa de Zacarias chegou Maria para saudar Isabel. Naquela mesma casa nasceu João. Hoje uma igreja ocupa esse lugar. Em seu interior, à esquerda do altar central pode-se ver uma pequena gruta onde nasceu João, o Precursor.” (Daniel, abade russo).

Ain Karem significa “fonte do vinhedo” e está localizada a oito quilômetros de Jerusalém. É uma região montanhosa da Judeia, tranquila, encantadora. As construções de pedra nas encostas misturam-se aos pinheiros e ciprestes, juntamente com as plantações de oliveiras e vinhas. Provavelmente, na época de Cristo, a cidade era reservada aos sacerdotes e levitas devido à proximidade do templo, por facilitar o deslocamento para cumprir o turno de serviços que mudava a cada seis meses.

As antigas tradições afirmam que nessa localidade se encontrava a casa de Zacarias e Isabel: a Virgem Maria teria ido para lá após ter recebido o anúncio do Anjo Gabriel, em Nazaré, para encontrar-se com sua prima Isabel (cf. Lc 1,39) e também aí teria sido o local de nascimento de São João Batista (cf. Lc 1,57).

Duas belíssimas construções realçam as passagens bíblicas. No ponto mais alto, saindo da povoação para sul, encontra-se a Basílica da Visitação, para além de uma fonte que abastece os seus habitantes desde tempos imemoriais, e a Igreja de São João Batista, considerada o local do seu nascimento, que fica no centro da cidade. Essas duas igrejas pertencem desde o século XVII à Custódia da Terra Santa.

Na chegada à Igreja da Visitação, no pátio, podem-se ver no muro inúmeros quadros em diversos idiomas do *Magnificat*. É um convite a rezar como Maria, que exultou de alegria em Deus. A bela construção abaixo abriga passagens do encontro de Maria com Isabel e cenas do nascimento de João Batista.



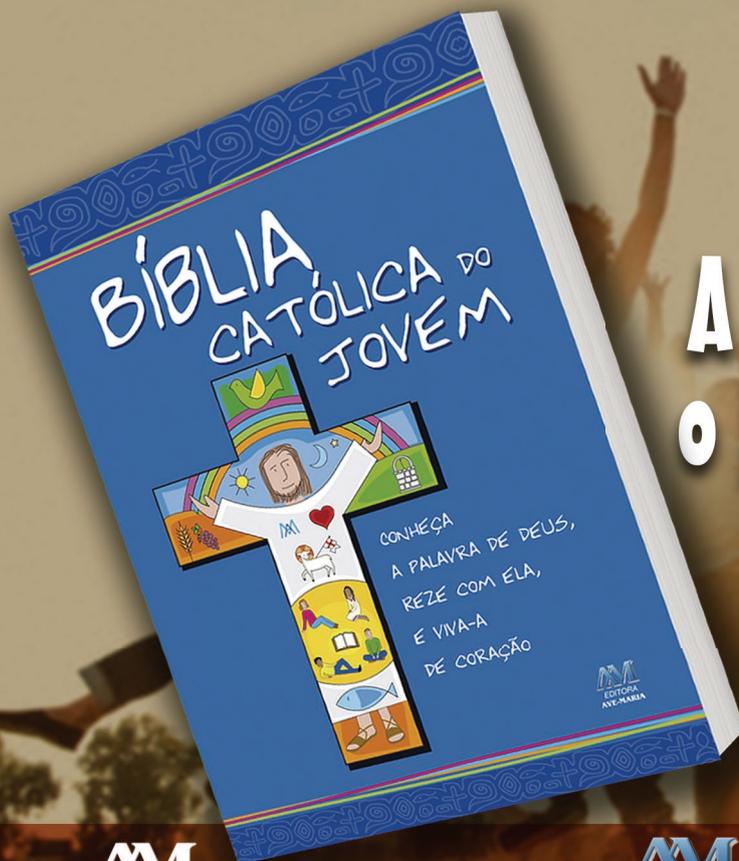
Foto: Reprodução/WEB

Num nicho no interior guarda-se uma rocha venerada como o esconderijo de São João Batista. A parte superior do templo, terminado em 1940, tem afrescos que mostram a exaltação de Nossa Senhora ao longo dos séculos.

A Igreja de São João Batista está construída no local que a tradição identifica como sendo a casa de Zacarias e Isabel e, portanto, onde teria nascido o Precursor. Tal como no Santuário da Visitação, as

paredes do recinto estão cobertas por um hino que aí ressoou pela primeira vez, o *Benedictus*, escrito em várias línguas. No templo, pode-se ver uma gruta em que se venera o nascimento de João Batista. O atual santuário manteve a estrutura da construção dos cruzados do século XII.

Passar algumas horas em Ain Karem é renovar a fé e dispor-se a caminhar como Maria, visitando os corações e levando Cristo consigo. ●



A Bíblia ideal para o jovem conhecer e viver a Palavra de Deus!



Compromisso com a Palavra de Deus

Siga-nos nas redes sociais



À venda nas melhores livrarias ou no site www.avemaria.com.br

PAPA FRANCISCO REALIZARÁ VISITA À ITÁLIA EM ABRIL

A Santa Sé divulgou por meio de uma declaração do diretor da Sala de Imprensa do Vaticano, Greg Burke, uma viagem apostólica do Papa Francisco às cidades de Alessano e Molfetta em abril.

Viagem a Alessano e Molfetta

No dia 20 de abril, irá a Alessano, na Diocese de Ugento-Santa Maria de Leuca, e a Molfetta, Diocese de Molfetta-Ruvo-Giovinazzo-Terlizzi.

Trata-se de uma viagem por ocasião dos 25 anos da morte de Dom Tonino Bello, bispo de Molfetta em processo de beatificação.

O Santo Padre chegará a Alessano, cidade natal de Dom Bello, às 8h30 (hora de Roma), onde será recebido por Dom Vito Angiulo, bispo de Ugento, e pelo prefeito local.

Em seguida, visitará de forma privada o túmulo de Dom Tonino Bello e saudará seus familiares. Depois, terá um encontro com os fiéis e pronunciará um discurso.

Às 9h30, deixará Alessano em direção a Molfetta, onde será recebido pelo atual bispo, Dom Domenico Cornacchia, e pelo prefeito.

O Papa celebrará a Missa às 10h30 e, após a celebração eucarística, regressará ao Vaticano. ●

Fonte: ACI Digital

ENCONTRO “MÃES QUE ORAM PELOS FILHOS”

Nos dias 13, 14 e 15 de abril, a Comunidade Canção Nova promoverá o encontro “Mães que oram pelos filhos”, com o tema “Filho, eu te digo levanta-te!” (Mc 5,41).

O tema do encontro leva à reflexão da passagem no Evangelho de Marcos que narra sobre a filha de Jairo. Ela estava doente e chegou a morrer, mas Jesus a trouxe à vida, como faz com aquele que coloca sua vida e esperança nele. O encontro tem o objetivo de

ajudar e orientar mães para a educação religiosa dos seus filhos, e a aprender a orar e, assim, interceder por eles e por toda a família.

Saiba mais informações no site. ●

Fonte: Canção Nova

FORMAÇÃO DE PRESBÍTEROS É TEMA CENTRAL DA 56ª ASSEMBLEIA GERAL DA CNBB

“**D**iretrizes para a formação de presbíteros” é o tema central a ser refletido pelos cerca de 477 bispos católicos do Brasil na 56ª Assembleia Geral (AG) que se realizará em Aparecida (SP) de 10 a 20 de abril deste ano. Antes, contudo, de o texto ir para a plenária geral da 56ª AG para receber ainda acréscimos e a aprovação dos participantes.

Um grupo formado por bispos e peritos se reuniu nos dias 5 e 6 de fevereiro na sede da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em Brasília (DF), pela última vez para consolidar o texto a ser enviado aos bispos antes da assembleia. Os pastores ainda enviarão suas últimas sugestões a uma equipe de síntese cujo papel é fazer a sistematização final do texto que será apresentado à plenária do próximo encontro anual dos bispos. ●

Fonte: CNBB

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O XII CONGRESSO MARIOLÓGICO

Pesquisadores, estudantes e estudiosos dos temas ligados a Nossa Senhora se reunirão em Aparecida (SP) para o XII Congresso Mariológico, entre os dias 16 e 19 de maio.

A Academia Marial de Aparecida, em parceria com a Faculdade Dehoniana de Taubaté, promove o evento deste ano com o tema “O rosto mariano da Igreja”. As reflexões apresentarão Maria como modelo para a Igreja e “primeira leiga cristã”, com

inspiração no Ano do Laicato promovido pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

As palestras serão conduzidas por teólogos experientes, bispos, sacerdotes, religiosas e leigos e leigas, contando também com a presença do arcebispo de Salvador (BA), primaz do Brasil e vice-presidente da CNBB, Dom Murilo Krieger, e do secretário do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida de Roma e representante oficial do Papa Francisco, Padre Alexandre Awi Mello.

O Congresso acontecerá no Centro de Eventos Padre Vitor Coelho de Almeida, no complexo do Santuário.

As inscrições já podem ser feitas no *site* a12.com/academia ou pessoalmente na Academia Marial de Aparecida, até o dia 6 de maio. Outras informações no *e-mail* academia@santuaronacional.com ou pelo telefone (12) 3104-1549. ●

Fonte: A12

COMISSÃO DISPONIBILIZA SUBSÍDIO PARA JORNADA DIOCESANA DA JUVENTUDE 2018

Já está disponível o subsídio para a Jornada Diocesana da Juventude (JDJ) de 2018, com o tema “Não tenhas medo, Maria! Encontreste graça junto a Deus” (Lc 1,30). Esta é a celebração juvenil em nível diocesano que inicia a trajetória até o Dia Nacional da Juventude, datado para outubro. A Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que oferece o material por meio do *site* jovensconectados.org.br, orienta que o início dessa caminhada seja um momento diocesano, iniciando no Domingo de Ramos e terminando em outubro, levando o jovem a acolher Jesus com sua mensagem.

As JDJ são uma atividade realizada no mundo todo, uma espécie de Jornada Mundial da Juventude em nível de Igreja local. A iniciativa surgiu em 1985 com a criação da Jornada Mundial da Juventude, naquele ano proclamado pela Organização das Nações Unidas (ONU) como Ano Internacional da

Juventude. O objetivo é “fazer a pessoa de Jesus o centro da fé e da vida de cada jovem para que Ele possa ser seu ponto de referência constante e também a inspiração para cada iniciativa e compromisso para a educação das novas gerações”. ●

Fonte: CNBB

ROMARIA 2018: O ENCONTRO DAS JUVENTUDES DO BRASIL!

O encontro nacional da Juventude acontecerá no dia 21 de abril, em Aparecida (SP), a partir das 9h e terá como tema “Maria – modelo de jovem leigo e leiga”.

A Romaria da Juventude 2018 contará com tendas de formação das expressões juvenis (movimentos, novas comunidades, congregações, PJs) que pelo terceiro ano marcam o dia dos “jovens romeiros”. Nas tendas, os jovens terão oportunidade de participar de catequeses com os bispos e de momentos de animação, reza do Terço, apresentações teatrais, música e dança, entre outras atividades.

A catequese da tarde será ministrada por Laudelino Augusto dos Santos Azevedo (assessor da Comissão do Laicato da CNBB) e acontecerá dentro do Santuário, às 15h, seguida da consagração dos jovens a Nossa Senhora Aparecida. O encerramento será com Santa Missa de envio às 18h, com transmissão ao vivo pela TV Aparecida. Haverá ainda *shows* com artistas católicos.

As inscrições podem ser feitas *pele site* jovensconectados.com.br. ●

Fonte: Jovens Conectados





Foto: Reprodução/WEB

23 DE ABRIL

São Jorge

MÁRTIR (270 - 303)

“**Q**uem nasce homem novo em Cristo no Batismo, não vista mais a roupa da mortalidade, mas deponha o homem velho, revista-se do novo e viva desse modo, com um novo estilo de conduta pura e santa. Só assim, purificados da imundície da nossa antiga condição pecadora e brilhando pelo fulgor de uma vida nova, poderemos celebrar dignamente o mistério pascal e imitaremos verdadeiramente o exemplo dos mártires.”

Essa é a mensagem que São Pedro Damiano fez da figura de

São Jorge, cuja festa cai no tempo pascal. O exemplo de todos os mártires nos primeiros séculos era um convite aos não cristãos à conversão e, nos séculos seguintes, quando o Batismo começou a ser ministrado às crianças, estimulava os cristãos a redescobrir o valor desse sacramento, encarnando com seriedade o Evangelho na vida pessoal e da comunidade.

São Jorge é um mártir do século III ou IV, certamente antes do Edito de Constantino. Sabemos que existiu uma antiquíssima igreja, construída em sua honra,

em Lidda-Diospolis, na Palestina. Exceto o fato de ter existido, nada sabemos de certo sobre esse santo e devemos nos contentar com aquilo que foi descrito em sua *passio* (atas do sofrimento) a respeito de seu martírio, historicamente incerta, escrita – diz-se – por seu ajudante de nome Pasistrate.

Segundo esse autor, Jorge era originário da Capadócia e tornou-se oficial do exército. Convertido ao cristianismo, renunciou a seu ofício e, quando foi preso por causa da fé, enfrentou tudo com firmeza o martírio.

A lenda do dragão

À sua figura foi ligada a famosa lenda do dragão, que vale a pena ser contada, pois no imaginário popular queria significar que então a força desarmada do cristianismo estava para triunfar sobre a violência desumana do mal.

Próximo da cidade havia um lago do qual, de tempos em tempos, saía um horrível dragão que, com seu hálito fétido, matava muitas pessoas inocentes. Para aplacar sua ira era necessário lhe oferecer vítimas humanas, e uma vez coube ao rei do lugar dar-lhe em alimento a própria filha. Mesmo profundamente entristecido, levou-a até o lago, acompanhado por uma multidão de pessoas aos prantos.

Quando o dragão saiu das águas para agarrar a jovem, encontrou ao seu lado um cavaleiro, Jorge, que lhe pôs uma corrente ao pescoço e entregou-o à jovem. Iniciou-se a procissão de volta para a cidade: caminhava a filha do rei e ao seu lado o corajoso cavaleiro, levando preso à corrente o monstro que se tornou manso como um cordeiro.

Quem permaneceu na cidade, ao ver o dragão, acorrentado e então inofensivo, teve medo e fechava as portas, espiando pelas janelas entreabertas o insólito espetáculo. O cavaleiro afirmava a todos que ele viera em nome de Cristo para libertar a cidade do dragão e anunciar a todos a salvação por meio do Batismo. O povo percebeu o significado do acontecimento e, a começar pela princesa e sua

família, pediu o Batismo, deixando para sempre as práticas de escravidão às quais estavam submetidos até aquele momento.

O culto

O culto a São Jorge foi e continua sendo um dos mais difundidos no mundo cristão e em todos os lugares, sua imagem de cavaleiro com o dragão sob seus pés, se de um lado alimenta a fantasia popular, de outro instrui também os analfabetos, infundindo nos cristãos a confiança na proteção divina também nos momentos mais difíceis da vida.

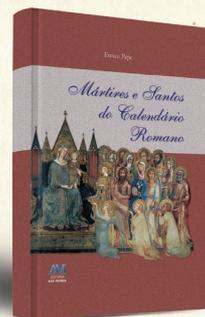
Na Idade Média, São Jorge se tornou protetor dos cavaleiros e, de maneira particular, dos cruzados; numerosas igrejas foram dedicadas a ele. Por conta de São Jorge, a Geórgia e os reis da Inglaterra, a começar por Ricardo Coração de Leão, quiseram que ele fosse o patrono da casa real e de suas terras.

O imperador Constantino ergueu uma igreja em Constantinopla em homenagem a São Jorge. Entre os povos eslavos, sua figura é muito apreciada. Ainda hoje é incontável o número de igrejas católicas e ortodoxas dedicadas a ele, em todas as partes do mundo.

Talvez a função histórica desses santos envoltos em lendas seja a de recordar ao mundo um só pensamento, muito simples, mas fundamental: o bem, mesmo que demore, vence sempre o mal e a pessoa sábia nas escolhas fundamentais da vida não se deixa jamais enganar pelas aparências. ●



DICA DE LIVRO



MÁRTIRES E SANTOS DO CALENDÁRIO ROMANO, de Enrico Pepe, publicado pela Editora Ave-Maria.

ANO DO LAICATO

Bíblia
Sagrada
**AVE
MARIA**

Foto: Reprodução/WEB

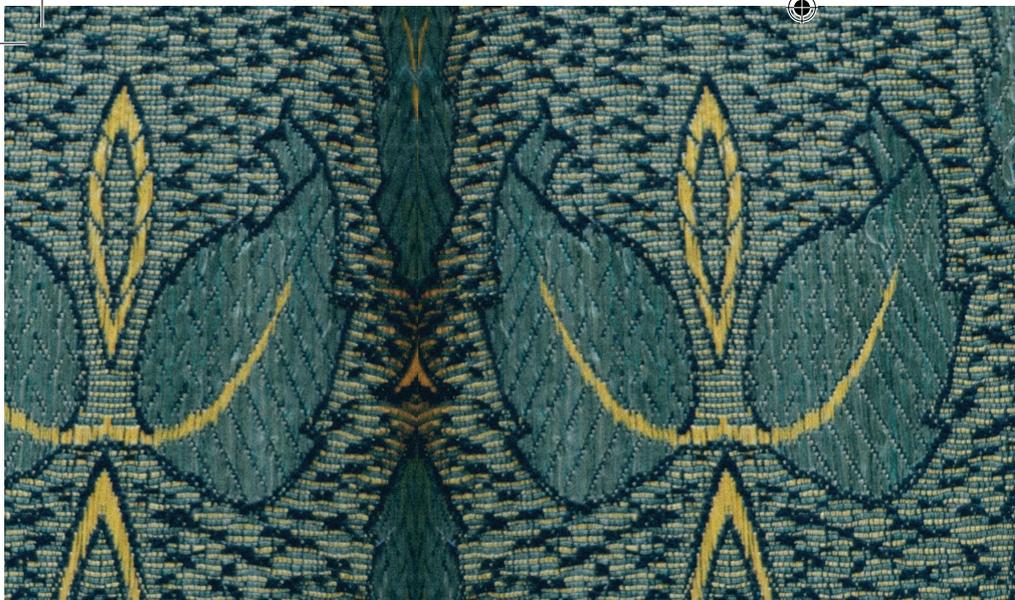
A IDENTIDADE LAICAL EM BUSCA DAS FONTES BÍBLICAS

PARTE 2

◆ Pe. Eguione Nogueira, cmf ◆

Possivelmente já ouvimos dizer que Jesus foi um leigo. De fato, até os 30 anos, mais ou menos, Jesus teve uma vida normal: família, trabalho, convivência com os vizinhos e amigos, participação na sinagoga aos sábados... Mas com a consciência de sua pertença ao Pai. Assim como Jesus, o leigo é chamado, por meio das mediações normais da vida humana, a fazer de sua vida uma constante doação ao Pai, tendo a consciência de que carrega no seu interior o DNA de Cristo desde o Batismo.

**Foi a partir do
Batismo no Jordão
que Jesus iniciou sua
missão: anunciou
o Reino, realizou
sinais da presença
salvadora de Deus
e chamou discípulos
a seguirem os
seus passos**



Por outro lado, teve uma relação conflituosa com o clero de seu tempo, especialmente quando quis purificar o templo contaminado pelo comércio (cf. Mc 11,15-18). Mas, por ter feito de sua vida uma oferta de obediência ao Pai, entregando-se até as últimas consequências por amor a nós, também podemos chamá-lo verdadeiramente de sacerdote, não por presidir um rito, mas por oferecer sua vida na cruz. No alto da cruz ele foi sacerdote, vítima e altar, como a Carta aos Hebreus nos ensina. Somos, em razão de Cristo, um “povo sacerdotal” (1Pd 2) que proclama as maravilhas que Ele realizou e tem realizado em nós. Por isso, quando nos reunimos por seu amor, “em espírito e verdade”, atualizamos o seu gesto.

Mas poderíamos nos perguntar: se todo o povo é sacerdotal, por que existe o clero na Igreja? Embora a distinção entre clero e leigo seja alheia ao Novo Testamento, há distinções na forma de organizar as comunidades cristãs. São os dons espirituais (*charismata*) que o Espírito de Deus distribui livremente a cada membro da comunidade, mas sempre em vista da unidade (cf. 1Cor 12,7), da edificação de todos (cf. 1Cor 14,26). Além dos dons, há também ministérios, que

são funções existentes dentro da comunidade: ministros (cf. 1Cor 9,13), presidentes (cf. Rm 12,8), pastores (cf. Ef 4,11), dirigentes (cf. Hb 13,7), presbíteros (cf. Tt 1,5), episcopos (cf. At 20,28).

A Igreja reconheceu, desde o seu início, a existência de ministérios. Como bem ensina a constituição dogmática *Lumen Gentium 18*, no Concílio Vaticano II, os ministros servem a seus irmãos para que todos os que formam o povo de Deus cheguem à salvação (cf. *Lumen Gentium 18*). Isso não significa desvalorizar o ministério sacerdotal, mas sim colocá-lo em referência a toda a comunidade cristã que atualiza os gestos de Jesus, agindo na pessoa de Cristo, proclamando seu mistério e unindo os fiéis ao único sacrifício, Cristo (cf. *Lumen Gentium 18*).

Em suma, isso significa que, independentemente do ministério, a vida do cristão, nas suas diversas formas (clero, religiosos e leigos), deve estar enraizada, plantada, fecundada por Cristo. Não é possível ser cristão se a própria existência não está, toda ela, configurada por Cristo e seu Evangelho. Não esqueçamos: a unidade em Cristo e a distinção nos ministérios e carismas estão em função do dom supremo, isto é, o amor (cf. 1Cor 13). ●



ESTANDARTE

Faça um estandarte para o padroeiro(a) da sua comunidade.

Um jeito diferente, alegre e colorido para a sua procissão e sua Igreja.

**ESTANDARTE ARTESANAL
VOCÊ ESCOLHE O TAMANHO,
E A ESTAMPA DO SANTO(A)
PADROEIRO(A). NÓS
FAZEMOS O ESTANDARTE
PARA VOCÊ**

ENDEREÇO:

**Basílica de Lourdes - Rua da
Bahia, 1596 - CEP 30160017
BELO HORIZONTE - MG
Telefones: (31) 32134656
(31) 999453666
welingtoncb@hotmail.com**

CONHEÇA MAIS SOBRE O EVANGELHO DE SÃO JOÃO



Foto: Reprodução/WEB

◆ Pe. Antônio Ferreira ◆

Recebe o Evangelho este nome porque foi atribuído a João, que aparece descrito como “o discípulo a quem Jesus amava” (Jo 13,23; 19,26; 20,2; 21,7.20). João é filho de Zebedeu e irmão de Tiago.

João e Tiago compõem o grupo dos doze que seguem Jesus (cf. Mt 10,2; Mc 3,17; Lc 6,14; At 1,13). São chamados por Jesus de “Boanerges” (filhos do trovão).

Sobre a época do escrito, a tradição sugere que foi por volta do fim do século I, e o local, a cidade de Éfeso, onde João exerceu o ministério do anúncio da Palavra.

O relato de João sobre a história de Jesus é, substancialmente, diverso dos que se encontram nos outros três sinóticos. Por isso, não é colocado no quadro dos sinóticos. É um livro que orienta e movimenta a fé em Jesus como Messias e Filho de Deus (cf. Jo 20,30-31). Temas que aparecem nos demais Evangelhos, como, por exemplo, a infância de Jesus, as tentações, o

sermão da montanha, o ensino em parábolas, as expulsões de demônios, a transfiguração, a instituição da Eucaristia, não estão em João. Mesmo quando se encontram acontecimentos mencionados nos demais evangelhos, João os apresenta com perspectivas diferentes e próprias.

Somente em João encontramos a descrição das bodas de Caná, o diálogo com Nicodemos, a samaritana, o bom pastor, a ressurreição de Lázaro e o lava-pés. Os discursos, que nos sinóticos são apresentados em pequenas unidades literárias, em João são longos. É possível verificar em João 3,14-16; 4,26; 10,30; 14,6.

Outro aspecto próprio é que nos evangelhos sinóticos o que são chamados de milagres, em João são denominados sinais, porque apontam para uma realidade maior e mais profunda. O autor diz que Jesus fez muitos outros milagres (sinais) que não foram relatados. Assegura, contudo, que “estes foram escritos, para

que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais a vida em seu nome” (Jo 20,31). Os sete sinais narrados no Evangelho revelam a pessoa e obra de Jesus, como também a vida da comunidade. Vejamos:

- **O vinho novo no casamento** (2,1-11)
- **A cura do filho do funcionário** (4,46-54)
- **A cura do paralítico** (5,1-9)
- **Pães e peixes para matar a fome** (6,1-15)
- **O caminho sobre o mar** (6,16-21)
- **A cura do cego** (9,1-7)
- **Lázaro volta à vida** (11,1-44)

Os sinóticos descrevem uma única viagem de Jesus da Galileia a Jerusalém, onde morre. Em João, o ministério de Jesus se desenvolve, sobretudo, na Judeia e em Jerusalém. Nesta cidade, Jesus está presente em momentos celebrativos da Páscoa: “Estava próxima a Páscoa dos judeus, e Jesus subiu a Jerusalém” (Jo 2,13); “Aproximava-se a Páscoa,



Pintura sobre a
Cura do Cego (Jo 9, 1-7)
Autor Desconhecido

Foto: Reprodução/WEB

festa dos judeus” (Jo 6,4); “Estava próxima a Páscoa dos judeus, e muita gente de todo o país subia a Jerusalém antes da Páscoa para se purificar” (Jo 11,55).

Na narrativa joanina, o leitor pode aprender que com Jesus tudo pode ser superado, vencido. As dúvidas podem ser transformadas em processo de maturação e profissão de fé: “Respondeu a mulher: ‘Sei que deve vir o Messias (que se chama Cristo); quando, pois, vier, Ele nos fará conhecer todas as coisas’. Disse-lhe Jesus: ‘Sou eu, quem fala contigo’” (Jo 4,25-26); “Respondeu-lhe Simão Pedro: ‘Senhor, a quem iríamos nós? Tu tens as palavras da vida eterna. E nós cremos e sabemos que tu és o Santo de Deus!’” (Jo 6,68-69). A cruz, instrumento de tortura e morte, é transformada em caminho e evento de salvação: “E quando eu for levantado da terra, atrairei todos os homens a mim”.

João inicia seu Evangelho remontando às origens: “No princípio era o Verbo...” (Jo 1,1). A Palavra é identificada com Deus. A Palavra se fez carne e armou sua tenda entre os homens.

Seu estilo é o de um teólogo, que reflete sobre o acontecimento Jesus e procura compreender o seu significado. Sua mensagem central é a vida. Preocupa-se em mostrar Jesus como o caminho que o Pai nos dá para que encontremos a vida eterna. Mostra também que Jesus é o centro de todo o comportamento moral e ético.

No encontro de Jesus com Nicodemos, João faz uma magnífica apresentação do projeto de Deus para a humanidade na pessoa e vida de Jesus: “de tal modo Deus amou o mundo, que lhe deu seu Filho único, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo 3,16).

Assim, no decorrer do Evangelho, o leitor pode ir reconhecendo quem é Jesus.

Ele é: O pão da vida / A luz do mundo / A porta das ovelhas / O bom pastor / A ressurreição e a vida / O caminho, a verdade e a vida / A videira verdadeira.

O protagonismo do Espírito Santo é outro aspecto exclusivo em João. Ele está em ação. É o “Paráclito”, o defensor, confortador e consolador. Faz continuar a obra de Jesus e convence o mundo quanto ao pecado, à justiça e ao juízo (cf. 16,8-11).

As mulheres são muito presentes no Evangelho de João: “O lugar único concedido a mulheres no quarto Evangelho reflete a história, a teologia e os valores da comunidade joanina”.

Jesus mantém um diálogo rico, profundo e transformador com a samaritana (cf. Jo 4,1-42); Ele amava Marta, sua irmã e Lázaro (cf. Jo 11,5); referência sobre Maria Madalena como ovelha de Jesus e protagonista da ressurreição, é ela quem vai anunciar aos discípulos ter visto o Senhor e contou-lhes o que Ele

lhe tinha falado (cf. Jo 20,11-18). Essencial: o encontro com Jesus transforma a vida e coloca o discípulo e a discípula no caminho da construção do Reino. O Espírito fortalece para o testemunho.

Este é o Evangelho do discípulo amado. A maior dignidade de todo homem e mulher é pertencer à comunidade dos amados e amadas de Jesus. A paz esteja com todos. ●

ESTE EVANGELHO POSSUI CINCO PARTES

1. Prólogo. Refere-se a Jesus como o VERBO que se fez carne (1,1-18).

2. Manifestação de Jesus, como Messias, Filho de Deus (1,19-12,50). Esta manifestação é relatada em cinco seções no Evangelho:

- Início da manifestação de Jesus (1,19-4,54)
- Revelação da divindade de Jesus (5,1-47)
- Pão da vida (6,1-71)
- Luz do mundo (7,1-10,42)
- A vida (11,1-12,50)

3. Revelação de Jesus aos seus. Última ceia / O lava-pés (13,1-17,26).

4. Paixão, morte e ressurreição. Glorificação de Jesus (18,1-20,29).

5. Epílogo (20,30-21,25).



Foto: Arquivo pessoal

INCLUSÃO



OS CAMINHOS DA PASTORAL DO SURDO

◆ Rafael Ferreira da Rocha* ◆

A Pastoral do Surdo é uma ação da Igreja Católica que tem como princípio e fundamentação o próprio projeto de vida e da pessoa de Jesus Cristo, relatado no texto de Marcos 7,32-35.

Descrever a fundação da Pastoral do Surdo é uma tarefa imensa, pois são muitas instituições e congregações religiosas, padres, bispos, religiosas, leigos que contribuíram para ela, conforme o momento histórico e as possibilidades do momento. Contudo, podemos destacar duas personalidades marcantes nas origens da Pastoral: Monsenhor Vicente de Paulo Penido Burnier, primeiro sacerdote surdo brasileiro, de Juiz de Fora (MG), e Padre Eugenio Oates, sacerdote redentorista (ouvinte), nascido nos Estados Unidos.

Desde a década de 1940, a pastoral buscou espaço na caminhada

da Igreja, e foram ambos os grandes discípulos missionários em visitas às escolas, associações e igrejas onde existiam surdos.

Mais tarde, Padre Volmir Francisco Guiso, deficiente auditivo de Porto Alegre, juntou-se a eles para colaborar no anúncio do Evangelho. Hoje, mais dois sacerdotes, Hélio de Jesus, deficiente auditivo de São Luís (MA), e Wilson Czaia, surdo de Curitiba (PR), são testemunhas vivas de que a surdez não é obstáculo para viver o sacerdócio e dedicar-se integralmente aos surdos, mas sinal de superação dos desafios, e para pôr em prática os talentos como dons de Deus.

Atualmente, a Pastoral do Surdo está presente em todos os regionais e, por meio de um trabalho silencioso e eficaz, surdos têm a oportunidade de conhecer, celebrar e teste-

munhar Jesus Cristo na sociedade de hoje.

A pastoral tem como objetivo atuar em diversas áreas:

- **Celebrações:** em geral e encontros de caráter espiritual;
- **Catequese:** atua na formação do surdo, buscado um maior conhecimento da Palavra de Deus pela preparação do Batismo, Eucaristia, Crisma e curso de noivos;
- **Juventude:** atenção especial é dada aos jovens, por meio de encontros, caminhadas e momentos de lazer;
- **Cultura:** está presente em eventos, exposições, danças e datas comemorativas;
- **Ação social:** atua na formação política.



A Pastoral do Surdo tem ainda por missão: anunciar Jesus Cristo às comunidades de surdos, presentes nos regionais do Brasil por meio dos agentes de evangelização (catequistas e coordenadores); possibilitar aos surdos um espaço dentro da Igreja Católica, assumindo diversos serviços e de ministérios; dar testemunho de vida cristã dentro da comunidade, buscando eliminar o preconceito, o individualismo e a discriminação, presentes ainda hoje nas famílias, nas escolas, no mundo do trabalho e nas igrejas; conhecer os meios de comunicação do surdo, particularmente a LIBRAS (língua brasileira de sinais), instrumento e mediação do diálogo com os outros e com Deus; respeitar a identidade e a cultura dos surdos brasileiros e de outras comunidades de surdos do mundo, a fim de valorizar a vida e todas as suas potencialidades.

A cada dois anos acontece o Encontro Nacional da Pastoral do Surdo (ENAPAS) e Encontro Nacional dos Intérpretes Católicos (ENCICAT). Em 2018, em suas 18ª e 8ª edições, respectivamente, entre os dias 16 e 20 de janeiro, em Joinville (SC), refletiu-se sobre o protagonismo do surdo na pastoral e na vida da Igreja sob o tema “Ide fazer discípulos” (Mt 28,19).

Momentos de partilha das experiências positivas e das dificuldades, dinâmicas de integração, palestras de temática pastoral e espiritual marcaram o evento, que contou com a presença de diversos padres que atuam com a pastoral e de Dom Antônio Celso Marchiori, bispo eleito de São José dos Pinhais (PR) e referen-

cial para a Pastoral do Surdo na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Também se assumiu formalmente a participação da pastoral no eixo bíblico-catequético da CNBB, uma vez que a Pastoral do Surdo hoje não transita apenas no eixo das pastorais sociais, dado o crescimento de Organizações não Governamentais (ONGs) e o fortalecimento das associações de surdos pelo Brasil. A catequese inclusiva – e acessível em LIBRAS – será uma das prioridades da nova gestão, eleita também durante o 18º ENAPAS e 8º ENCICAT.

A nova coordenação nacional é formada por surdos e tradutores intérpretes da língua de sinais (TILS) de diversos regionais. Foram eleitos para o mandato de dois anos o surdo Carlos André Carvalho, de Brasília (DF), e o TILS Rafael Ferreira da Rocha, de Barueri (SP), mas residindo em missão na Diocese de Porto Nacional, Tocantins (TO).

Se você é intérprete de LIBRAS ou gosta da língua e do tema acessibilidade, procure a Pastoral do Surdo da sua diocese. Caso ela ainda não tenha essa pastoral, entre em contato conosco pelo *site* pastoraldosurdo.org.br.

Vale lembrar: a pastoral é do surdo. Ele é protagonista da sua história e da história da Igreja também. O acesso dele ao Evangelho de Jesus Cristo depende de nós, que ouvimos e podemos colocar nossas mãos a serviço daqueles que ouvem com os olhos. ●

.....
*Rafael Ferreira da Rocha,
coordenador nacional dos
intérpretes da Pastoral do Surdo.



Você
quer seguir Jesus,
fazendo o que Ele fez?

Venha ser uma Irmã
Concepcionista

Educando mentes e
corações de crianças
e jovens.



Santa Carmen Sallés

Visite o nosso site:

www.concepcionistas.com.br

Facebook:

facebook.com/concepcionistasbrasil

ou escreva-nos:

pv@concepcionistas.com.br



CONCEPCIONISTAS
MISSIONÁRIAS
DO ENSINO

Rua Humberto I, nº 395
Vila Mariana - São Paulo
SP - Tel. (11) 5539-2577

BRASIL

TERRA DA SANTA CRUZ

♦ Dom Walmor Oliveira de Azevedo* ♦

“**H**á um sinal indispensável que orienta a humanidade, assegurando que a vida vença a morte, prova do amor de Deus que entrega seu Filho Amado para salvar a humanidade. Esse sinal é o trono de Cristo Rei, a Santa Cruz, uma incontestável força capaz de mostrar para todos que Jesus é rei sem triunfalismo ou opressão, mas servidor que oferece a própria vida para “que todos tenham vida e a tenham em abundância”.

Jesus, com sua entrega, indica para todos que o caminho para a verdadeira alegria, a vida plena, é servir. Esse ensinamento de Cristo está condensado na cruz. Por isso mesmo, o primeiro gesto da Igreja no Brasil, há mais de cinco séculos, foi fixar no solo do país a cruz – trono de Cristo Rei.

Assim foi plantada uma semente que se tornou exuberante árvore: a fé cristã católica do povo brasileiro, força decisiva que ajuda o Brasil a avançar,



vencendo adversidades. Diante de todo o sofrimento, da violência e da desigualdade, das decepções com seus representantes, o povo não desanima. E essa perseverança é significativamente impulsionada pela luminosidade que vem da cruz – sinal da presença de Cristo Rei. A sociedade brasileira reconhece o grande dom que é a cruz, tão presente nos lares, nos veículos, presa junto ao corpo, perto do coração. A semente aqui plantada pela Igreja deu origem ao maior país católico do mundo.

O Brasil, com suas riquezas, é uma nação com muitas possibilidades. Essa verdade incontestável impele cada pessoa a agir, contribuindo para tornar realidade o sonho de um futuro melhor. Há muito que fazer nos mais diferentes campos – político, educacional, econômico, cultural e tantos outros –, mas permeando a singularidade de cada medida a ser adotada para que o país se torne um lugar melhor, devem estar os valores que emanam da Santa Cruz. Isso, evidentemente, não pode ser confundido com proselitismo ou instrumentalização da fé.

A Santa Cruz é um convite permanente para que todos abracem a atitude de servir,

seguindo fielmente os ensinamentos do Mestre. Certamente a sociedade brasileira seria muito diferente se cada pessoa, em sua responsabilidade profissional, familiar, nos governos e nas empresas, agisse como autêntico servidor. Não haveria espaço para posturas egoístas, para a prevalência da ganância diante do sofrimento dos mais pobres, para a corrupção endêmica que depreda o país.

O Papa Francisco alerta que muitos fazem o sinal da cruz distraidamente. Tantos outros tomam a cruz como simples ornamento, um símbolo de pertença a um grupo. Parecem desconhecer que quem não olhar para a cruz com fé morrerá nos próprios pecados e não receberá a salvação. E como se contempla a cruz com fé? Fazendo memória daquele que entregou a própria vida por toda a humanidade. Um exercício capaz de conduzir toda a sociedade brasileira rumo ao caminho do bem. A convocação é urgente: todos se deixem tocar pela força transformadora da Santa Cruz, trono de Cristo Rei, para que o Brasil torne-se mais justo, solidário e fraterno. ●

.....
*Dom Walmor Oliveira de Azevedo é arcebispo metropolitano de Belo Horizonte (MG).



DECORAÇÕES
ARTESANATO LITÚRGICO

COLEÇÃO
2017



CONFIRA
A NOVA
COLEÇÃO

www.deapamentos.com.br

MATRIZ - SÃO PAULO

◆ Tel: (11) 2692-7713 / 3361-8815
dea@deapamentos.com.br

FILIAL - BELO HORIZONTE

◆ Tel: (31) 3226-7151
lojabh@deapamentos.com.br

FILIAL - BRASÍLIA

◆ Tel: (61) 3244-3763
brasilia@deapamentos.com.br

FILIAL - RIO DE JANEIRO

◆ Tel: (21) 2323-6866
lojario@deapamentos.com.br

O ROSTO HUMANO DE DEUS

Três especialistas – um médico, um padre e uma psicóloga – explicam porquê acreditam que o Sudário de Turim, o lençol que teria envolvido o corpo de Jesus após sua morte, é 100% autêntico.

◆ André Bernardo ◆

Turim, maio de 2010. O Papa Bento XVI resolveu expor à visitação pública uma das relíquias mais valiosas da Igreja Católica: o Santo Sudário. Quando soube que teria a rara oportunidade de ver de perto o lençol de linho que, segundo a tradição católica, teria envolvido o corpo de Jesus após sua paixão e morte, a psicóloga Maria Beatriz Ribeiro Gandra não pensou duas vezes: pegou o primeiro avião rumo à Itália. Na Catedral de São João Batista, participou da exposição que durou 43 dias e atraiu um público estimado de 2 milhões de peregrinos. Se a figura gravada na mortalha é a do Filho de Deus?

Maria Beatriz não tem a menor dúvida. “O Homem do Sudário é Jesus de Nazaré!”, afirma, categórica. “O Sudário de Turim é uma ‘testemunha silenciosa’ de quanto Jesus sofreu por amor a nós.”

Derivado do latim, a palavra *sudarium* quer dizer lenço. Ou, por analogia, lençol. O Sudário foi um presente póstumo dado a Jesus

por José de Arimateia, descrito nos evangelhos como “homem justo e bom”, “discípulo de Jesus” e “membro do Sinédrio”. Segundo o relato de Mateus, José de Arimateia foi até Pilatos e lhe pediu o corpo de Jesus. “Os crucificados não tinham direito a um enterro digno”, explica o médico e escritor José Humberto Cardoso Resende, autor dos livros *O Santo Sudário – ciência e fé*, *Feridas de Jesus* e *As três horas do Calvário*. “Depois de mortos, seus corpos eram jogados para os abutres.” Mas José de Arimateia não deixou que isso acontecesse. “José tomou o corpo, o envolveu num lençol de linho puro e o colocou no túmulo novo que ele havia escavado para si na rocha”,

Escultura da exposição
“La Sabana Santa” na Catedral
Metropolitana do México

narra o evangelista Mateus no versículo 59 do capítulo 27. A cena do sepultamento de Jesus está presente nos outros três evangelhos: Marcos 15,42-47; Lucas 23,50-56 e João 19,38-42. O evangelista a quem Jesus amava vai além e descreve o momento em que ele e Pedro encontram o túmulo vazio: “Viu os lençóis deixados no chão” (Jo 20,6). Mas o que teria acontecido àquele lençol mortuário depois da ressurreição? Ninguém sabe ao certo. Alguns sudaristas – nome dado aos estudiosos do tema – especulam que ele teria sido guardado por Maria Madalena

e, depois, entregue a Judas Tadeu, um dos doze apóstolos, que o teria levado para a cidade de Edessa – hoje Urfa, na Turquia.

O primeiro registro histórico do Santo Sudário remonta ao distante século XIV. Naquela época, a relíquia estava em poder de um nobre cavaleiro do rei João II, da França, chamado Geoffrey de Charny. Depois de sua morte, em 1356, passou aos cuidados da viúva, Jeanne de Vergy. Em março de 1453, a neta de Geoffrey, Margaret, resolveu doar a peça à Casa de Savoia, uma das mais antigas famílias reais da Europa. De lá para cá, o tecido sagrado passou pelos mais diferentes lugares, como a capela do castelo de Chambéry, na França, onde esca-



Corte de imagem específico do rosto no Santo Sudário de Turim

pou, em 1532, do primeiro de três incêndios, até chegar, por volta de 1578, à cidade de Turim, na Itália, onde permanece até hoje. Em março de 1983, o rei Humberto II, da Itália, deixou o Santo Sudário, em testamento, para a Igreja.

MILAGRE OU FARSA?

Ao longo dos séculos, o Sudário de Turim foi submetido aos mais diferentes estudos científicos. Dos muitos testes que comprovaram sua autenticidade, Maria Beatriz destaca dois. O primeiro é de 1898. Na noite de 28 de junho, o fotógrafo italiano Secondo Pia, com a autorização do Papa Leão XXIII, tirou algumas fotos do Santo Su-

dário. Quando revelou o filme, quase caiu para trás: o negativo revelava, com riqueza de detalhes, a imagem de um homem alto, de cabelos compridos, barba espessa e semblante sereno. Na parte da frente e de trás do seu corpo, as marcas do flagelo romano, como a chaga do lado direito, as feridas dos cravos no pulso e nos pés e o sangue derramado pela coroação de espinhos. Não por acaso, muitos sudaristas chamam o Santo Sudário de “o Quinto Evangelho”. “O Sudário de Turim é a prova da ressurreição de Jesus”, afirma José Humberto. “Quem consegue manter o semblante tran-

quilo e sereno, depois de tanta dor e sofrimento? Só alguém que morreu como homem e ressuscitou como Deus.”

O segundo teste, aponta Maria Beatriz, é de 1975. Dois cientistas americanos, John Jackson e Eric Jumper, submeteram fotos do Sudário a um computador da NASA, a agência espacial dos EUA, que produziu uma imagem tridimensional. A que conclusão eles chegaram? Em seu relatório final, declararam que, após mais de cem horas de estudo, “não detectaram qualquer indício de que a peça seja falsa”. Entre outras descobertas, a imagem tridimensional revelou, sobre as pálpebras do Homem do Sudário, duas

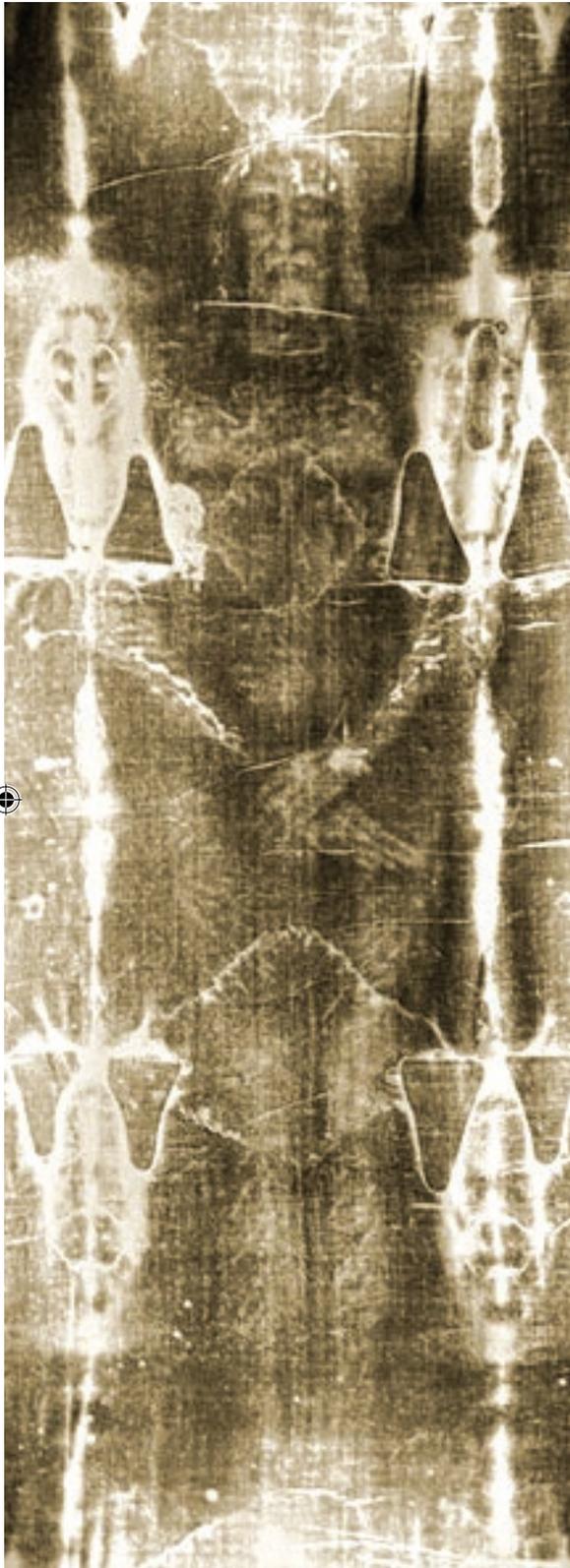


Imagem extraída do Santo Sudário na Catedral de Turim, na Itália



Visita do Papa Francisco ao Sudário de Turim, em 2015

moedas: uma, *dilepton lituus*, produzida na Palestina durante o governo de Pôncio Pilatos e a outra cunhada pelo próprio governador da Judeia em homenagem a Júlia, a mãe do imperador Tibério. “As duas datam do ano 29 da Era Cristã”, enfatiza Maria Beatriz.

Mas, no decorrer dos anos, houve também quem acreditasse que o Sudário de Turim não passava de uma “farsa medieval”. É o caso dos escritores britânicos Lynn Picknett e Clive Prince. Em 1988, afirmaram que o pano teria sido “pintado à mão” pelo gênio renascentista Leonardo da Vinci, em 1492. Ainda em 1988, outro teste, realizado por três diferentes laboratórios, calculou o período de fabricação do Sudário entre 1260 e 1390 d.C. Logo, pesquisadores ligados ao Projeto de Pesquisa do Sudário de Turim (STURP, na sigla em inglês) vieram a público refutar o resultado do carbono-14. Disseram que as amostras do tecido analisadas teriam sido “contaminadas”. “É humanamente impossível que alguém, pintor

ou cientista, tenha falsificado o Sudário”, afirma José Humberto. “O pano de linho traz detalhes anatômicos precisos, gravados com sangue AB negativo.”

Mas, e a Igreja Católica? O que tem a dizer sobre o Sudário de Turim? Oficialmente, a Santa Sé nunca se pronunciou sobre a autenticidade dele. No entanto, os três últimos papas já visitaram a relíquia na Catedral de Turim: São João Paulo II, em 1998; Bento XVI, em 2010, e o Papa Francisco, em 2015. São João Paulo II referiu-se ao Sudário como “imagem do amor de Deus e da ressurreição de Jesus”. Bento XVI disse tratar-se de “um ícone escrito com sangue”. Já o Papa Francisco declarou que “o rosto do Santo Sudário transmite uma grande paz”.

No Brasil, a alegria de estar frente a frente com o Sudário, igual àquela que Maria Beatriz sentiu em 2010, pode ser vivida na exposição *Quem é o Homem do Sudário?* Entre outros itens, a exposição apresenta uma reprodução fiel do Sudário de Turim, a reconstituição do corpo impresso



Réplicas da exposição internacional sobre o Santo Sudário

na mortalha e a réplica de alguns instrumentos de tortura, como a coroa de espinhos e o *flagrum* romano. A mostra está presente no *Shopping Caxias*, no Maranhão e permanece até o dia 17

de maio. Ela já percorreu mais de vinte cidades e foi assistida por 1,5 milhão de pessoas. “O que mais me chama a atenção no Sudário? É a forma como a imagem foi impressa em um pano de

linho”, afirma Padre Alexandre Pacioli, o curador da exposição. “As inúmeras tentativas fracassadas de reprodução da imagem só reforçam a tese de que estamos diante de um fato milagroso.” ●



Compromisso
Seriedade e qualidade
são marcas desta empresa
com 30 anos de mercado.



agenciastudium.com.br

11 4655-2721 / 3754-0827 / 9 6395-6883

R. José Severino Filho, 170 Parque Rodrigo Barreto
www.vitrailarte.com.br | vitrailarte@vitrailarte.com.br

Foto: Reprodução Capa Livro



QUER SER MEU PADRINHO OU MADRINHA?

O livro do Dr. Marcio Jean promete ser o presente ideal para todos os pais e mães pelo Sacramento.

♦ Redação ♦

A missão dos padrinhos na Igreja é muito antiga. Remonta ao século III, quando São Dionísio declarou formalmente que os padrinhos deveriam receber as crianças a eles confiadas e, a partir disso, assumirem para si a responsabilidade de serem pais e mães espirituais, comprometendo-se a orientar seus afilhados ao caminho da santidade, de acordo com os ensinamentos de Jesus.

O livro *Quer ser meu padrinho? Quer ser minha madrinha?* aparece para suprir a necessidade de um material que se dedica, inteiramente, aos compromissos e reais condi-

ções cristãs-católicas que o futuro padrinho ou madrinha deve assumir ao aceitar o apadrinhamento.

COMO SURTIU A IDEIA PARA ESCREVER O LIVRO?

Sendo eu catequista há mais de vinte anos e, ultimamente, trabalhando com grupos de Crisma e, esporadicamente, em formação de Batismo para pais e padrinhos, esse é um assunto que tem grande importância. Há muitas dúvidas e mitos trazidos tanto pelos jovens quanto pelos pais e padrinhos aos encontros, sendo assim, em geral tenho que preparar os encontros

consultando diversos materiais e documentos da Igreja para poder sanar as diversas dúvidas que são apresentadas pelas pessoas; creio que esse desafio é encarado por diversos outros agentes de pastoral e catequistas. Ou seja, o livro poderá facilitar o trabalho dos agentes de pastorais que têm o compromisso de catequizar e formar as pessoas que a eles recorrem, mas também poderá ser um grande instrumento de evangelização, servindo de verdadeiro convite a ser doado àqueles que serão escolhidos para ser padrinhos e madrinhas das crianças, jovens e adultos.

QUAL A IMPORTÂNCIA DOS PADRINHOS E MADRINHAS NA VIDA DO(A) AFILHADO(A)?

Os padrinhos são os mentores espirituais de seus afilhados, devem estar sempre próximos deles; ainda que não seja possível fisicamente, os padrinhos podem se fazer presentes visitando seus afilhados sempre que possível, acompanhando-os em seu desenvolvimento por meio de meios de comunicação, seja um telefonema ou um “bom dia” e um “Deus abençoe!” por mensagem em *WhatsApp*. Enfim, os padrinhos são pessoas com quem os afilhados devem se sentir seguros para conversar, desabafar e procurar ajuda, conselhos e orientações.

AO RECEBEREM O CONVITE, O QUE OS PADRINHOS DEVEM CONSIDERAR ANTES DE O ACEITAREM?

Assumir a responsabilidade de padrinho e madrinha é algo muito sério e, por isso, deve ser muito bem avaliada e pensada. Ser padrinho não significa apenas assumir um compromisso social que acaba logo após a cerimônia religiosa; os compromissos dos padrinhos são assumidos para a vida toda. Padrinhos são os pais espirituais com quem os pais biológicos compartilharam sua responsabilidade formativa. Os padrinhos devem ter total acesso aos afilhados no que diz respeito aos assuntos da fé, ainda que os pais não frequentem a Igreja ou não tenham uma vida cristã. Esses são pontos cruciais a ser avaliados ao aceitarem apadrinhar uma criança ou um jovem, principalmente. Portanto, os futuros padrinhos precisam avaliar se serão capazes de assumir tal responsabilidade ou se estão, ao menos, dispostos a assumirem esse compromisso.

QUAL A MAIOR INFLUÊNCIA DOS SEUS PADRINHOS DE BATISMO EM SUA VIDA?

Meus padrinhos sempre estiveram muito perto de mim e acompanharam toda a minha formação. Como o próprio subtítulo do livro diz, padrinhos são pais pelo Sacramento. É diante do sacramento que os candidatos a serem padrinhos assumem a responsabilidade diante de Deus e da comunidade de serem pais espirituais de seus afilhados. Com a graça de Deus, meus padrinhos sempre assumiram esse papel em minha formação, muito do que sou hoje devo a eles e a meus pais. Com a ajuda presente e atuante dos meus padrinhos aprendi o que significa ser uma pessoa de caráter e compromissada com os outros. E aprendi também algo que é muito sagrado e gracioso, o exemplo de família cristã.

O guia é dividido em seis temas: “A graça de ser padrinho e madrinha”; “Os critérios canônicos acerca de quem pode assumir o compromisso de padrinho e madrinha”; “A fundamentação para pais e padrinhos a partir de evidências das Sagradas Escrituras e de documentos da Igreja, como o Catecismo da Igreja Católica e o Código de Direito Canônico”; “A importância de abençoar, a bênção parental, costume antigo, mas que não significa ultrapassado”; “A espiritualidade dos padrinhos”; “A presença maternal de Maria Santíssima na vida dos padrinhos”. Para concluir, algumas sugestões para que os padrinhos possam acompanhar seus afilhados mais de perto e algumas orações oferecidas a Deus por seus afilhados. ●

O AUTOR

Dr. Marcio Jean Fialho de Sousa

Casado há treze anos, pai de dois filhos, é doutor e mestre em letras pela Universidade de São Paulo (USP). Especialista em teologia, credenciado pelo Centro Universitário Assunção, e em língua inglesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) com pós-doutorado pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Atua como professor universitário com experiência em formação de professores. Além disso, trabalha há mais de vinte anos com trabalhos catequéticos em paróquias da Diocese de Santo Amaro, atuando em catequese de Primeira Eucaristia, Crisma e Pastoral do Batismo. No ano de 2005, trabalhou com ensino religioso em escolas públicas de São Paulo. Trabalhou na Editora Ave-Maria, no ano de 2015, e dentre os diversos trabalhos significativos na editora está a edição da *Bíblia Ave-Maria letra maior* e a composição do texto *Novenas milagrosas – São Padre Pio*.





PÁSCOA

O ANÚNCIO DA PÁSCOA

◆ Dom Alberto Taveira Corrêa* ◆

A Páscoa é o coração da vida da Igreja e o acontecimento mais decisivo de toda a história, pois ela leva à plenitude as esperanças humanas, plantadas por Deus na criação. Passar das trevas para a luz, da tristeza para a alegria, do pecado à graça, da morte à vida.

A partir da manhã da ressurreição de Jesus, a Boa-Nova se espalhou, destinada a chegar aos confins da terra, por meio da pregação do Evangelho, do testemunho da vida cristã e da comunhão, serviço humilde e diálogo a todas as gerações de homens e mulheres que vierem a habitar esta terra de Deus!

Os fatos: a fé cristã se reporta ao testemunho de homens e mulheres que efetivamente viram o Senhor, envolvidos nos acontecimentos, tornando-se discípulos e discípulas, para comunicar a todos o anúncio central.



Foto: Reprodução/WEB

“Simão Pedro chegou e entrou no túmulo. Ele observou as faixas de linho no chão, e o pano que tinha coberto a cabeça de Jesus: este pano não estava com as faixas, mas enrolado num lugar à parte. O outro discípulo, que tinha chegado primeiro ao túmulo, entrou também, viu e acreditou” (Jo 20,6-8). Duas provas! Um sepulcro vazio e o testemunho de Simão Pedro. A Igreja se sustenta assim! E para nós é suficiente para acreditar!

Nas primeiras horas, as experiências da presença do Senhor Ressuscitado: Maria Madalena foi anunciar aos discípulos “Eu vi o Senhor” e contou o que Ele lhe tinha dito (Jo 20,18). Somos convidados a entrar numa fila para dizer “Eu vi o Senhor!”. Em Madalena estão todas as pessoas que venceram o medo e a timidez, testemunhas qualificadas, de hoje e de sempre, e tantas delas derramaram até o próprio sangue, suor e lágrimas. De lá para cá, Ele continua falando de inúmeras maneiras! Ele se faz vivo em sua Palavra, no irmão que se chega a nós, entre os que se reúnem em seu nome, na intimidade do silêncio orante, na palavra da Igreja e na maior exuberância de sua presença, a Eucaristia.

E as consequências? Seus discípulos, depois de receberem o Espírito Santo no Pentecostes, lançaram-se à missão evangelizadora. A vida de cada pessoa que a Ele se converte é totalmente mudada, no acolhimento do amor de Deus, que leva a reconhecer sua condição de pecado e fraqueza, recebendo Jesus Cristo como Salvador pessoal, convertendo-se a Ele e professando a fé. Como os primeiros discípulos, acolhe o dom do Espírito Santo derramado sobre a Igreja, vive em comunidade com os irmãos de fé e se lança no anúncio e testemunho de Jesus! Trata-se de viver a novidade de vida, recebida na Páscoa pessoal, que é o Batismo!

E a cada domingo, dia do Senhor, nossa Páscoa semanal, estaremos de novo presentes em nossas comunidades e paróquias para reconhecê-lo vivo, com toda a força de sua vitória sobre a morte e sobre o pecado. ●

.....
*Dom Alberto Taveira Corrêa é
arcebispo de Belém (PA).

VER DEUS NAS COISAS SIMPLES

♦ Diego Andrade de Jesus Lelis, cmf ♦

*“Graças te dou, ó Pai,
Senhor do céu e da terra,
que ocultaste estas coisas
aos sábios e entendidos,
e as revelaste aos pequeninos.”*
(Mt 11,25-26)

Uma das coisas que mais me fascinam em Jesus é a sua maneira de nos revelar a ordem contrária que Deus utiliza para se manifestar ao mundo. Outro dia, em uma dessas pausas que de vez em quando fazemos para tentar colocar a vida no rumo, diante de um texto muito complexo, que supostamente deveria ajudar a encontrar-me com Deus, pus-me a pensar em quanto teorizamos a fé e nos esquecemos de fazer experiências que realmente nos levem ao encontro com o divino.

**“No meu interior tem Deus,
tem Deus, tem Deus.
Eu sou um território sem fronteira,
coração não tem porteira,
mas quem manda aqui é Deus.”**

(Pe. Fábio de Melo)

Ainda não sei por que, mas teorizamos demasiadamente a fé e muitas vezes buscamos Deus no mais distante de nós. Escrevemos manuais e tratados dogmáticos; redigimos infinitas enciclopédias teológicas e criamos roteiros no intuito de alcançarmos a plenitude da fé, quando na verdade ele se dá a conhecer no mais íntimo de nós, no cotidiano da nossa existência.

**Por isso tenho dito que,
muito distante desse
mundo teórico, a minha
fé em Deus cresceu
sem complexidade.
Busco e encontro Deus
nos lugares simples,
com poucas regras e
muitas partilhas**

Eu o experimento nos sabores de minha terra natal, nas panelas enegrecidas pela fumaça sob a trempe do fogão de lenha, no café e no doce da comadre Ana,

no requeijão da dona Alzira, na coalhada da Zélia e no molho de pimenta de tia Leonora...

Para mim, perceber e acreditar em Deus é como acordar feliz numa manhã de domingo, é natural. Em Deus e em meu mundo simples não cabem artificialidades.

No amor e na partilha, a refeição torna-se sacramento de comunhão, assim como fez o mestre de Nazaré com seus amigos, que desejou eternizar-se no coração daqueles que o seguiam por meio do alimento, que recobra as forças, dá ânimo para prosseguir e, sobretudo, reunir todos ao redor da mesma mesa.

Deus mora ali, no cotidiano da vida, no mais ordinário da existência humana, na singeleza do abraço, no sorriso generoso, nas memórias feitas eternidade, no partir do pão, no assar dos peixes. Tudo que Ele pede de nós é que abramos o nosso coração para perceber a sua manifestação sem medos, sem regras descabidas, legalismos e teorizações. ●

Delucas®
móveis para igreja

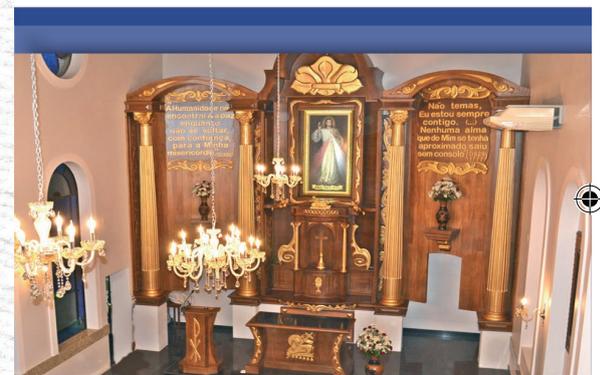
25
anos

LANÇAMENTO!

Banco DBE80



Banco DBF70



Paróquia São Benedito
Itaperuna/RJ



Capela da Univ. Católica Dom Bosco
Campo Grande/MS

 (18) 99774-1402

 @delucasmoveis

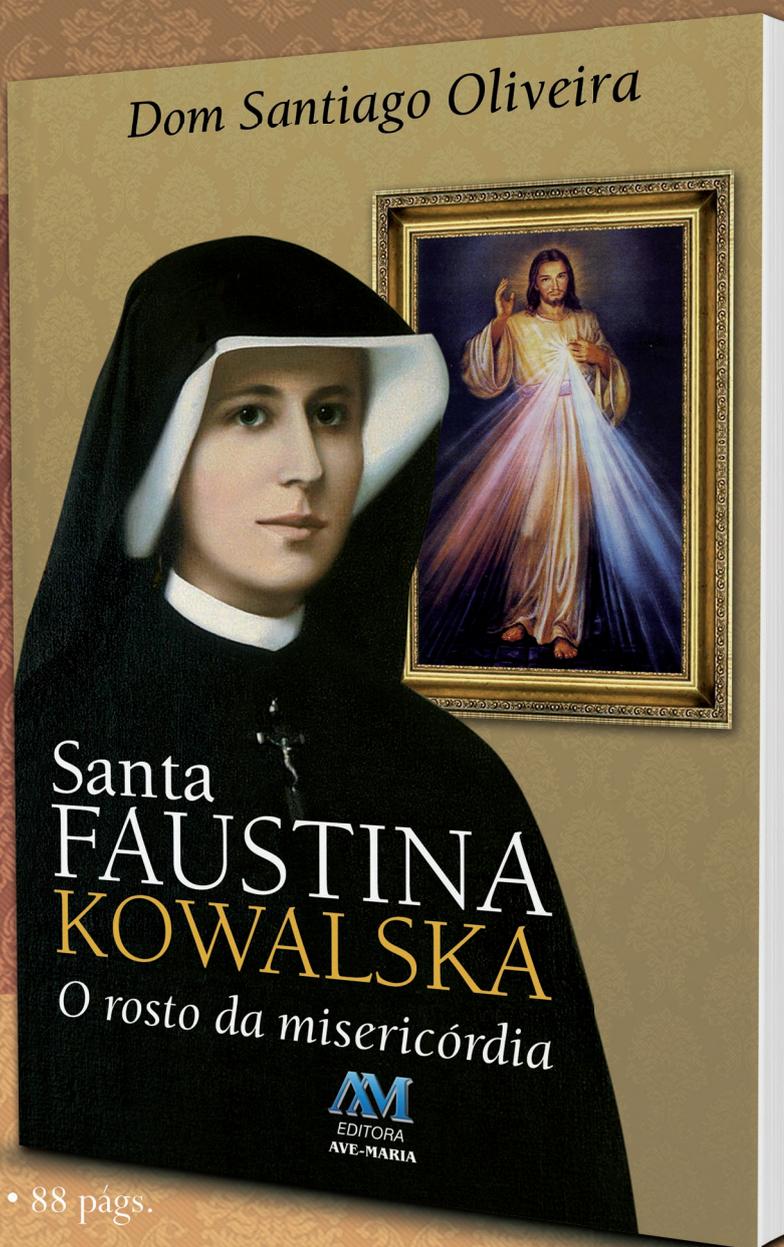
 delucas.moveisparaigreja

 (18) 3266-1402

www.delucasmoveis.com.br
contato@delucasmoveis.com.br

“TODA ALMA QUE CRÊ E TEM
CONFIANÇA EM MINHA
MISERICÓRDIA A OBTERÁ”

Com base no diário escrito por Santa Faustina Kowalska, Dom Santiago Olivera narra com grande profundidade e paixão a vida e a espiritualidade da Apóstola da Divina Misericórdia. Nesta obra, o leitor conhecerá através das mensagens de consolo e de esperança da santa, o profundo amor que o Senhor tem por nós em sua infinita misericórdia.



12x18 cm • 88 págs.



Compromisso com a Palavra de Deus

Siga-nos nas redes sociais



À venda nas melhores livrarias ou
no site www.avemaria.com.br

Liturgia da Palavra

DEUS É AMOR

Sexto domingo da Páscoa – 6 de maio

1ª LEITURA – ATOS DOS APÓSTOLOS 10,25-26.34-35.44-48
O Espírito Santo desceu sobre os que ouviam a mensagem dos apóstolos.

Após a volta de Jesus para junto do Pai, os primeiros cristãos, vindos do judaísmo, ainda mantinham os hábitos religiosos judaicos. Portanto, se algum pagão se convertesse ao cristianismo, deveria ser circuncidado e submeter-se às prescrições religiosas dos judeus. Além disso, eram considerados como cristãos de segunda categoria, pois os apóstolos mantinham a certeza de que Deus amava os israelitas mais do que aos outros povos.

Dessa maneira, quando os emissários de um centurião romano chegaram à casa de São Pedro avisando para que fosse à casa do primeiro, o apóstolo estava propenso a lhes dizer que não poderia aceitar o convite, pois um judeu não entrava na casa de um pagão porque ficaria impuro.

O Espírito Santo, porém, falou a São Pedro, dizendo: “Eis aí três homens que te procuram. Levanta-te! Desce e vai com eles sem hesitar porque sou eu quem os enviou” (At 10,19-20). Diante disso, São Pedro partiu com eles. Já na casa do centurião, disse: “Em verdade, reconheço que Deus não faz distinção de pessoas, mas em toda nação lhe é agradável aquele que o temer e fizer o que é justo” (v. 34).

Todos recebemos o Espírito Santo e só Ele pode trabalhar em nossos corações: “Todo aquele que pratica a justiça, seja ele de qualquer raça, é agradável a Ele” (v. 35). E nós? Ainda fazemos distinção entre aqueles que pertencem à nossa Igreja e os que não?

SALMO 97(98),1.2-3ABCD-4 (R. CF. 2B)

“Manifestou sua justiça à face dos povos.”

2ª LEITURA – 1 JOÃO 4,7-10

Deus nos enviou seu Filho único para que vivamos por Ele.

São João nos abre um horizonte ainda maior do que meditamos na primeira leitura. Ele escreveu: “Caríssimos, amemo-nos uns aos outros porque o amor

vem de Deus e todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus” (v. 7). Portanto, quem ama, mesmo sem ter recebido o Batismo, fará a experiência de Deus porque, conforme disse São João, o amor ao próximo o ligará ao Senhor.

Assim, não devemos desmerecer o trabalho em prol dos necessitados, empreendido não só pelos que não acreditam em Deus, mas também pelos irmãos de outras religiões, pois, não importa quem faça o bem, o que vale é que ele seja feito. O apóstolo nos ensina qual deve ser a dimensão de nosso amor ao próximo, meditando sobre o amor de Deus para conosco. Ele nos deu o que tinha de mais precioso: o seu Filho Único! Sua missão era a de ser vítima da expiação de nossos pecados. Portanto, era um amor para nós e não um amor egoísta, como se nos usasse como instrumentos seus.

Seu amor para conosco é absolutamente gratuito, sem procurar qualquer recompensa de nossa parte. Ele não espera que sejamos bons para nos amar. Amamos do jeito que somos, bons ou maus: “Ele faz nascer o sol tanto sobre os maus como sobre os bons” (Mt 5,45)!

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (JO 14,23)

Aleluia, Aleluia, Aleluia!
“Quem me ama realmente guardará minha Palavra e meu Pai o amará, e a Ele nós viremos.”

EVANGELHO – JOÃO 15,9-17

Costuma-se dizer: “Um santo triste é um triste santo”. Jesus nos quer alegres. Não com uma alegria que começa e logo acaba, mas que é o ambiente natural daqueles que buscam manter o amor a Deus, amando gratuitamente os irmãos. A palavra-chave deste trecho do santo Evangelho é a “perseverança” no seu amor. E logo completa sua orientação, dizendo-nos: “Se guardardes os meus mandamentos, sereis constantes no meu amor” (v. 10). E quais são seus mandamentos? Jesus os resumiu em dois: “Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o coração, de toda a tua alma e de todo o teu espírito. (...) Amarás teu próximo

como a ti mesmo” (Mt 22,37-39).

Ora, Jesus nos amou primeiro quando ainda não tínhamos sido libertados por Ele dos nossos pecados. Ainda mais: provou esse seu amor desinteressado, gratuito, entregando-se em nosso lugar para reatar a aliança que havia sido interrompida entre o povo eleito e o Pai.

Antes, porém, de partirmos para amar os outros é preciso cultivar o amor entre nós. Uma família em que cada um só pensa em seus interesses e quem manda quer impor sua vontade a “ferro e fogo” e, portanto, onde não há ambiente para o diálogo nem compreensão, nela poderá haver amor e paz?

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Respeitamos os irmãos que são de outras religiões e os que não acreditam em Deus? Quando prestamos algum serviço, será que o fazemos sem alarde e sem provocar elogios e recompensa? Estamos convencidos de que, para haver amor e paz em nossa casa, temos de ter a humildade de saber perdoar, sem guardar ressentimento?

LEITURAS PARA A 6ª SEMANA DA PÁSCOA

7. SEGUNDA: At 16 11,15 = Paulo em Filipos: conversão de Lídia, vendedora de púrpura. Sl 149. Jo 15,26-16,4a = “O defensor, o Espírito da Verdade dará testemunho de mim”. **8. TERÇA:** At 16,22-34 = Ao carcereiro, em Filipos: “Para te salvars crê no Senhor Jesus”. Sl 137(138). Jo 16,5-11 = “Se eu não for, não virá a vós o Consolador”. **9. QUARTA:** At 17,15.22-18,1 = “Um homem, a quem Deus ressuscitou, julgará o mundo”. Sl 148. Jo 16,12-15 = “O Espírito da Verdade vos ensinará tudo e me glorificará”. **10. QUINTA:** At 18,1-8 = Em Corinto, Paulo dava o testemunho de que Jesus é o Messias. Sl 97(98). Jo 16,16-20 = “Logo, logo, já não me vereis”. **11. SEXTA:** At 18,9-18 = “Não tema! Fala!”. Muitos acreditaram e foram batizados. Sl 46(47). Jo 16,20-23a = “A vossa tristeza se há de transformar em alegria”. **12. SÁBADO:** At 18,23-28 = Apolo, judeu convertido, demonstrava que Jesus é o Messias. Sl 46(47). Jo 16,23b-28 = “Saí do Pai e vim ao mundo: deixo agora o mundo e volto para o Pai”.

Liturgia da Palavra

JESUS VOLTOU PARA O PAI! Ascensão do Senhor – 13 de maio

1ª LEITURA: ATOS DOS APÓSTOLOS 1,1-11

Jesus elevou-se à vista deles e uma nuvem o ocultou.

Hoje, celebramos a Ascensão de Jesus. Devemos entender a Ascensão não como uma partida, mas como a inauguração de um novo tipo de presença, conforme se lê no Evangelho da comunidade de São Mateus: “Aproximando-se Jesus dos onze apóstolos lhes disse: ‘Ensinai [todas as nações] a observar tudo o que vos prescrevi. Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo’” (Mt 28,16-20). Mas, com que meios? Como chegariam seus discípulos àqueles lugares tão distantes de que a maioria deles nem tinha ouvido falar? Além disso, como iriam entrar em contato com os pagãos sem ficarem “impuros” perante a lei?

Adivinhando-lhes os pensamentos, Jesus lhes disse: “Não vos pertence a vós saber os tempos nem os momentos que o Pai fixou em seu poder, mas descerá sobre vós o Espírito Santo e vos dará força” (vv. 7-8). E o Mestre concluiu: “Sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria e até os confins do mundo” (v. 8). Jesus nos mandou também amar a Deus e ao próximo. Como lhe obedeceremos se o mundo é tão hostil e violento? Como iremos trabalhar pela paz, em casa, por exemplo, se o ambiente é de brigas e de falta de perdão? Não seremos nós que o conseguiremos, mas o Espírito Santo por nosso intermédio, pois a paz de Deus não é ponto de chegada, mas é dinâmica de luta diária com a força do Espírito Santo contra o mal.

SALMO 46(47),2-3.6-7.8-9 (R. 6)

“Subiu Deus por entre aclamações, o Senhor, ao som das trombetas.”

2ª LEITURA – EFÉSIOS 1,17-23

Soberania de Jesus Cristo, à direita do Pai.

São Paulo, dirigindo-se aos cristãos de Éfeso, promete-lhes rezar por eles para que o Senhor lhes conceda a sabedoria. Não a sabedoria humana deste mundo, mas

a inteligência como dom pelo qual Deus nos ilumina a mente para que saibamos discernir o que é do mundo e o que vem de Deus.

Diante das situações concretas que vivenciamos todos os dias, de ódio, guerras, crimes, corrupção e orgulho, podemos cair na tentação de aceitar que nossos esforços por um mundo melhor são em vão. O apóstolo, porém, aponta-nos a solução, quando escreveu: “Deus sujeitou aos pés de seu Filho todas as coisas, e o constituiu chefe supremo da Igreja, que é o seu Corpo, o receptáculo daquele que enche todas as coisas sob todos os aspectos” (vv. 22-23). Às vezes, meio desanimados diante de tantos problemas, achamos que nada podemos fazer, senão rezar. Mas é justamente a oração que é a melhor coisa que podemos fazer, pois, por nossas forças, nunca mudaremos nada, quer dentro de nós, quer no mundo que nos circunda. Cristo é a Cabeça do seu Corpo Místico. Quando rezamos ao Pai, por Jesus Cristo, fazemos circular a graça de Deus por todos os membros desse Corpo e beneficiamos toda a humanidade, contribuindo da melhor maneira com a diminuição de tantas desgraças.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (MT 28,19A.20B)

Aleluia, Aleluia, Aleluia!

“Ide ao mundo, ensinai aos povos todos; convosco estarei, todos os dias, até o fim dos tempos”, diz Jesus.”

EVANGELHO – MARCOS 16,15-20

As palavras de Jesus que antecederam sua ascensão aos céus nos causam surpresa, pois Ele disse aos apóstolos: “Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura” (v. 15). Ora, se é a toda criatura, como falaremos aos animais e às árvores?

Para ajudar nossa compreensão, leiamos o que São Paulo escreveu aos romanos a respeito desse assunto: “A criação aguarda ansiosamente a manifestação dos filhos de Deus (...) com a esperança de ser também ela libertada do cativeiro da corrupção, para participar da gloriosa liberdade dos filhos de Deus. Pois sabemos que toda a criação geme e sofre como que dores de parto até o presente dia” (Rm 8,18-22).

Talvez estranhemos a expressão usada pelo apóstolo de que a criação deve ser libertada. Quem a está escravizando? Nós, que, levados pela ganância do dinheiro, destruímos florestas, sua fauna e sua flora, envenenamos os rios, matamos os peixes, como se pudéssemos comer dinheiro!

Quando aceitamos o Evangelho, começamos a nos servir da natureza não mais para lhe fazer mal, porém usando seus recursos de modo inteligente e correto, conforme nos mandou o Criador: “Deus criou o homem à sua imagem; criou-o à imagem de Deus, criou o homem e a mulher. Deus os abençoou: ‘Frutificai – disse Ele – e multiplicai-vos, enchei a terra e submetei-a. Dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se arrastam sobre a terra’” (Gn 1,27-28).

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Rezo ao Divino Espírito Santo para que se sirva de mim para fazer o bem? Rezo para que Deus me dê o dom do perdão e da paz dinâmica? Uso de modo correto os recursos naturais com que Deus me presenteia?

LEITURAS PARA A 7ª SEMANA DA PASCOA

14. SEGUNDA. São Matias, Apóstolo = At 1,15-17.20-26 = Eleição de Matias. Sl 112(113). Jo 15,9-17 = “Perseverai no meu amor”. **15. TERÇA:** At 20,17-27 = Por inspiração do Espírito, Paulo se despede dos anciãos, em Éfeso. Sl 67(68). Jo 17,1-11a = Oração sacerdotal de Jesus: “Pai, é chegada a hora...”. **16. QUARTA:** At 20,28-38 = “Adeus, Éfeso. O Espírito vos constituiu bispos: cuidai do rebanho”. Sl 67(68). Jo 17,11b-19 = Jesus roga ao Pai em favor de seus discípulos. **17. QUINTA:** At 22,30;23,6-11 = “Sou julgado por causa da ressurreição dos mortos”. Sl 15(16). Jo 17,20-26 = Jesus reza pela união de todos os que creem. **18. SEXTA:** At 25,13b-21 = “Festo: um tal de Jesus, já morto, Paulo o afirma estar vivo”. Sl 102(103). Jo 21,15-19 = Profissão de amor de Pedro: “Senhor, tu sabes que te amo”. **19. SÁBADO:** At 28,16-20.30-31 = Paulo em Roma, preso por causa da esperança de Israel. Sl 10(11). Jo 21,20-25 = “Este é o discípulo que dá testemunho de todas essas coisas, e as escreveu. E sabemos que é digno de fé o seu testemunho”.

Liturgia da Palavra

VINDE, ESPÍRITO SANTO, ENCHEI OS CORAÇÕES DE VOSSOS FIÉIS E ACENDEI NELES O FOGO DE VOSSO AMOR! Solenidade de Pentecostes – 20 de maio

1ª LEITURA – ATOS DOS APÓSTOLOS 2,1-11

Vinda do Espírito Santo, em meio a um ruído como de vento.

Encerramos a meditação das leituras do domingo anterior refletindo sobre como provavelmente os apóstolos se perguntavam sobre o modo pelo qual iriam obedecer à ordem de Jesus: “Sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria e até os confins do mundo” (v. 8). Vimos que, em resposta aos pensamentos dos apóstolos, Jesus se antecipou à sua preocupação e lhes prometeu: “Não vos pertence a vós saber os tempos nem os momentos que o Pai fixou em seu poder, mas descerá sobre vós o Espírito Santo e vos dará força” (At 1,7-8).

Hoje se cumpriu a promessa de Jesus, quando lhes enviou o Divino Espírito Santo. São Pedro dirigiu-se à multidão “de todas as nações que há debaixo do céu” (v. 5), que se apinhou em volta do lugar onde os onze e Maria Santíssima estavam reunidos e lhes falou longamente da história da salvação, trazida por Jesus: “A este Jesus, Deus o ressuscitou: do que todos nós somos testemunhas. Exaltado pela direita de Deus, havendo recebido do Pai, o Espírito Santo prometido, derramou-o como vós vedes e ouvis” (At 2,32-33).

O Espírito Santo também foi derramado sobre nós quando fomos batizados a fim de que pudéssemos dar testemunho de Jesus Ressuscitado! Mas, como conduzimos nossa vida?

Preocupados, desejando que o Espírito Santo obedeça ao que nós queremos? Ou de ressuscitados com Cristo, alegres, tranquilos, cheios de confiança na providência divina.

SALMO 103(104), 1AB.24AC.29BC-31.34 (R. 30)

“Se enviais, porém, o vosso sopro, eles revivem e renovaís a face da terra.”

2ª LEITURA – 1 CORÍNTIOS 12,3B-7.12-13

Carismas diversos, mas um só Espírito.

O Espírito Santo concede diversos dons a cada um de nós. Sinal de sua presença é a alegria pelos dons dos outros. Por outro lado, o conhecimento dos dons alheios pode-se tornar nosso empobrecimento por causa da inveja que podemos ter dos outros irmãos.

Enquanto isso, esqueçemo-nos de pôr para render os talentos que o Espírito Santo nos deu. São Paulo escreveu uma página belíssima sobre esse assunto que compreende o versículo 4 do capítulo 12 e vai direto até o fim do capítulo 14.

O fundamento de suas considerações é o Corpo Místico de Cristo. Eis como ele escreveu para os cristãos de Corinto e para nós: “Vós sois o Corpo de Cristo e cada um, de sua parte, é um dos seus membros” (1Co 2,27).

Portanto, os diversos dons que são confiados pelo Espírito Santo a cada um de nós são para nos unirmos aos outros, para sermos uma fraternidade de verdadeiros irmãos, e não para brigarmos e nos dividirmos.

Sabemos que o diabo (cujo significado é “divisão, separação”) ronda em torno de nós para ver a quem ele consegue desviar do caminho de Jesus (cf. 1Pd 5,8). Sua arma é a mentira com a finalidade de nos enganar, acenando para os prazeres que são passageiros, e nos tirar a alegria permanente que é fruto da obediência aos mandamentos de Deus.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (JO 10,14)

*Aleluia, Aleluia, Aleluia!
“Vinde, Espírito Divino, e enchei
com vossos dons os corações
dos fiéis, e acendei neles o amor,
como um fogo abrasador!”*

EVANGELHO – JOÃO 20, 19-23

*Recebei o Espírito Santo para
a remissão dos pecados.*

O Espírito Santo não pode morar no nosso coração quando estamos em pecado. O Espírito é luz, paz e alegria, ao passo que o pecado é treva, desarmonia e tristeza. No Evangelho de hoje ficamos sabendo que “os discípulos tinham fechado as portas do lugar onde se achavam por medo dos judeus” (v. 19). Jesus lhes aparece e diz por

três vezes: “A paz esteja convosco” (v. 19) nesse curto espaço do texto.

Quando nos convertemos, e passamos a levar a sério nossa santificação, o resultado é a “paz” de Jesus. Paz que não significa ficar parado na vida espiritual, mas intenso movimento interior para vivermos de acordo com o Evangelho.

Por isso, Jesus nos avisou: “Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz. Não vo-la dou como o mundo a dá. Não se perturbe o vosso coração, nem se atemorize!” (Jo, 14,27). É que a paz do mundo não vem do interior das pessoas, mas é superficial, interesseira, porque se baseia numa sabedoria que não vem de Deus. Ao passo que a paz de Jesus vem do nosso coração, é fruto da renúncia às paixões, do nosso carregamento da cruz de cada dia. Como consequência, está presente onde quer que estejamos, a tal ponto que, após termos estado com essas pessoas lutadoras e seguidoras fiéis de Jesus, admiramo-nos da serenidade com que enfrentam os problemas da vida e dizemos que seu contato nos faz bem porque nos transmite a paz de nosso Salvador.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Início meu dia rezando ao Divino Espírito para que me ilumine? Meu comportamento é o de me aproximar das pessoas? Que paz me satisfaz? A do mundo com fé no dinheiro? Ou a de Cristo, fruto do seguimento de Cristo, sofredor e pobre?

LEITURAS PARA A 8ª SEMANA DO TEMPO COMUM

21. SEGUNDA: Tg 3,13-18 = A verdadeira sabedoria. Sl 18(19B). Mc 9,14-29 = Cura do menino epilético. **22. TERÇA:** Tg 4,1-10 = Más paixões. Sl 54(55). Mc 9,30-37 = Segundo anúncio da Paixão: lição de humildade. **23. QUARTA:** Tg 4,13-17 = Não confiar demasiadamente em si próprio. Sl 48(49). Mc 9,38-40 = Quem não é contra nós é a nosso favor. **24. QUINTA:** Tg 5,1-6 = Advertência aos maus ricos. Sl 48(49). Mc 9,41-50 = Evitar o escândalo a todo custo! **25. SEXTA:** Tg 5,9-12 = “Espera da vinda do Senhor: ele está à porta!”. Sl 102(103). Mc 10,1-12 = Jesus pronuncia-se contra o divórcio. **26. SÁBADO:** Tg 5,13-20 = Unção dos doentes; poder da oração. Sl 140(141). Mc 10,13-16 = Jesus abençoa as crianças.

Liturgia da Palavra

EM NOME DO PAI E DO FILHO E DO ESPÍRITO SANTO!

Santíssima Trindade – 27 de maio

1ª LEITURA – DEUTERONÔMIO 4,32-34.39-40

“O Senhor é o Deus lá em cima no céu e cá embaixo na terra, e não há outro além dele”.

No Antigo Testamento, os israelitas não tinham conhecimento da Santíssima Trindade. Foi Jesus, o Messias por eles esperado, que no-lo revelou. Tampouco acreditavam em outra vida depois da morte. Por isso, assim rezava o salmista: “Setenta anos é o total de nossa vida, os mais fortes chegam aos oitenta. A maior parte deles, sofrimento e vaidade, porque o tempo passa depressa e desaparecemos” (Sl 89[90], 10).

Também acreditavam que Deus estava no céu, distante e pronto para castigar quem pecasse e a recompensar os que obedecessem a seus mandamentos. (cf. vv. 39-40). Estes gozariam de saúde, teriam em abundância pão e vinho em sua mesa, rodeados da esposa robusta e de muitos filhos. Rebanhos se multiplicariam. Era uma troca de favores: os justos obedeceriam aos mandamentos do Senhor e, em troca, Ele os abençoaria com todos os bens da terra. Nós também podemos obedecer aos mandamentos de Deus porque achamos que Ele “fica obrigado” (assim pensamos nós!) a nos abençoar, à família, ao trabalho, em todo o tempo, e nos livrará de todos os perigos. Quando, porém, chega-nos uma desgraça, dizemos: “Que mal eu fiz para Deus me castigar dessa maneira?”. Ora, até parece que não acreditamos noutra vida e (o pior) passamos a duvidar da providência divina.

Devemos obedecer à lei de Deus por amor. Gratuitamente. Os males nos vêm a todos, porque somos feitos de matéria e esta é fraca e se desgasta. Felizes seremos se soubermos perceber o amor de Deus por meio das provações e lhe pedirmos forças.

SALMO 32(33),4-5.6.9.18-19.20.22 (R/12B)

“Feliz o povo que o Senhor escolheu por sua herança.”

2ª LEITURA – ROMANOS 8,14-17

São Paulo escreveu aos cristãos de Roma, refletindo sobre a ação de Deus Espírito Santo neles. De maneira diversa da que

os israelitas acreditavam, diz-lhes: “Não recebestes um espírito de escravidão para viverdes ainda no temor, mas recebestes o espírito de adoção pelo qual clamamos: ‘Aba! Pai!’” (v. 15). Que maravilha! Somos filhos adotivos de Deus!

E o apóstolo acrescenta uma frase que nos faz lembrar sobre o que meditamos na primeira leitura: “Se somos filhos, também herdeiros, herdeiros de Deus e coerdeiros de Cristo, contanto que soframos com Ele, para que também com Ele sejamos glorificados” (v. 17). Sofrer com Jesus é segui-lo, tomarmos nossa cruz dos deveres de cada dia, renunciando aos prazeres passageiros e pecaminosos e, portanto, sem olharmos para trás, conforme Ele nos preveniu: “Aquele que põe a mão no arado e olha para trás não serve para o Reino de Deus” (Lc 9,62).

É hora de examinarmos nossa consciência e nos perguntarmos como é nosso relacionamento com Deus. Será que somente o procuramos nas horas difíceis e aí lhe prometemos mundos e fundos se ele nos atender? Ou será que nos dirigimos a Ele como filhos adotivos seus, com inteira confiança, abrindo nosso coração para Ele pela leitura de sua Palavra, sobretudo nos Evangelhos?

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (AP 1,8)

**Aleluia, Aleluia, Aleluia!
“Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Divino, ao Deus que é, que era e que vem. Pelos séculos. Amém.”**

EVANGELHO – MATEUS 28,16-20

“Batizai-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.”

Jesus, após sua ressurreição e antes de voltar para o seu Pai e nosso Pai, mandou-nos batizar em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Nós nos benzemos no início do dia, dizendo para nosso Pai do Céu que todas as nossas ações serão feitas em seu nome, do seu Filho, nosso irmão adotivo, e iluminados pela luz do Espírito Santo.

Quando permitimos que um amigo aja em nosso nome é como se fôssemos nós mesmos agindo. É como se dêssemos uma procuração para ele. Ora, nós dizemos para

Deus que vamos proceder em seu lugar naquele novo dia que Ele nos concede. Que responsabilidade! Será que nossas ações e nossas reações são dignas de Deus ou ofuscamos com elas sua santidade?

As derradeiras palavras de Jesus aos apóstolos nos consolam e ao mesmo tempo nos dão força, aumentando nossa coragem: “Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo” (v. 20). Ele não está lá do céu olhando para nós como um fiscal tomando nota de nossas infrações e pronto para nos multar. Ele está no meio de nós, como um pai que todos os dias olha para o horizonte para ver se estamos voltando para ele e, quando nos vê, movido de compaixão, corre ao nosso encontro e nos abraça e beija (cf. Lc 15,20). Se lhe dermos acolhida, Ele entrará em nosso coração e nele fará a sua morada (cf. Jo 14,23).

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Quando vem ao meu encontro algum sofrimento recebo-o confiando na providência amorosa de Deus? Como é meu relacionamento com Deus? Dirijo-me a ele como Pai? Posso afirmar que é sempre em nome da Santíssima Trindade que faço todas as minhas coisas?

LEITURAS PARA A 9ª SEMANA DO TEMPO COMUM

28. SEGUNDA: 1Pd 1,3-9 = Esperança da salvação e prova de fé. Sl 110(111). Mc 10,17-27 = “Dá o que tens; depois vem e segue-me”. **29. TERÇA:** 1Pd 1,10-16 = Os profetas ansiaram pela salvação em Jesus. Sl 97(98). Mc 10,28-31 = O cêntuplo, as perseguições, a vida eterna. **30. QUARTA:** 1Pd 1,18-25 = Resgatados pelo preço do sangue de Cristo. Sl 147(147B). Mc 10,32-45 = Terceiro e último anúncio da Paixão. **31. QUINTA.** Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo: Ex 24,3-8 = “Este é o sangue da aliança que o Senhor fez convosco”. Sl 115(116). Hb 9,11-15 = “O sangue de Cristo purificará a nossa consciência”. Mc 14,12-16.22-26 = “Isto é o meu corpo. Isto é o meu sangue”. **1º DE JUNHO. SEXTA:** 1Pd 4,7-13 = Colocar a serviço dos outros os dons recebidos. Sl 95(96). Mc 11,11-26 = Maldição da figueira; os vendilhões expulsos do templo. **2. SÁBADO:** Jd 17.20b-25 = “Contra toda a corrupção, conservai-vos no amor de Deus”. Sl 62(63). Mc 11,27-33 = “Com que direito e autoridade fazes isso?”.

ultrafarma.com

**A MAIOR
FARMÁCIA
— ONLINE —
DO BRASIL**

Alternativa amz 30



REMÉDIOS DE
USO CONTÍNUO

**Compre 3
Pague 2**

Mais de 1.000 produtos!

*Consulte os produtos participantes da promoção.



ultrafarma
PATROCINADORA OFICIAL



AMIGA DO
CRISTO REDENTOR



11 5591-1466

Av. Jabaquara, 1546 - Metrô Saúde



ultrafarma.com



Foto: Claudio Pastró

A COMUNIDADE CRISTÃ

♦ Pe. José Alem, cmf ♦

A Comunidade Trinitária é o modelo de toda a comunidade. O modelo primordial e mais puro de toda e qualquer comunidade humana e, por isso, também de comunidades como a família; comunidades religiosas; até da própria paróquia, que tem por objetivo organizar e dirigir a comunidade dos cristãos.

A paróquia será tanto mais perfeita quanto mais fielmente ela for uma expressão viva da própria Comunidade Trinitária.

Lá nos abismos da eternidade existiu a comunidade do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

O Pai – a realidade “pai” é essencialmente relacionada com outra realidade. Isto quer dizer “voltada para” outra realidade. Ser pai é ser relação, é ser relacionado, é “ser para” alguém que é o filho. Por isso, Deus Pai é essencialmente “ser para”. É “ser para” o Filho.

O Filho – a realidade “filho” é uma realidade essencialmente “relativa”, isto é, essencialmente relacionada. Ser filho é “ser relação”, é ser relacionado. Deus Filho é essencialmente “ser para” o Pai.

O Espírito Santo – o Espírito Santo procede do Pai e do Filho como sendo seu eterno amor. O amor como tal não é uma realidade em si mesma. Ele é uma realidade intermediária entre aquele que ama e aquele que é amado. O amor é relação, é estar relacionado. Por isso, o Espírito Santo, que é amor, é o “ser para” entre o Pai e o Filho.

Cada uma das três pessoas é essencialmente um “ser para” de uma pessoa em relação à outra.

E quais as decorrências e consequências dessa realidade para nossas vidas? Onde houver o “ser para” de uma pessoa a outra, ali haverá comunidade. Só há comunidade onde cada pessoa que a integra for um “ser para” a outra pessoa. Tanto mais seremos comunidade quanto mais entre nós existir o “ser para” de cada um com todos os outros, como na Trindade. Do “ser para” entre as pessoas é que faz constituir e criar relações comunitárias, a comunitariedade, a comunidade verdadeira e existencial.

Onde houver comunidade e vida, haverá felicidade. Onde houver comunidade e vida ali haverá felicidade. O “ser para” entre as pessoas organiza e convoca a comunidade, cria vida e faz nascer a felicidade. Comunidade, vida e felicidade, no

mais profundo de si mesmas, são uma só e a mesma coisa.

Deus é essencialmente “ser para”, em cada uma de suas pessoas. O “ser para” de Deus é o molde, o modelo, a forma segundo a qual o homem foi criado. O ser humano é um ser social por natureza; é um ser destinado a relacionar-se com outras pessoas. Ora, se a pessoa humana é um “ser para” em seu próprio ser, é evidente que deverá ser um “ser para” também em seu agir, em todo seu comportamento, em toda sua vida.

A vivência, a vida concreta, o reflexo para fora, a expressão externa do “ser para” de Deus consiste essencialmente em ser amor

Tanto mais perfeitamente o homem realizará em si a imagem de Deus quanto mais perfeito for na sua vivência do amor.

Jesus, ao dar o mandamento do amor, não fazia senão pedir que nos comportássemos em conformidade com a nossa natureza, que nos comportássemos uns para com os outros como pede e exige o “ser para” que constitui a nossa própria natureza, criada segundo o molde do “ser para” divino.

A novidade do mandamento novo do amor está na plenitude e perfeição, na extensão, na abrangência, na vastidão do amor que Jesus prega em todo o Evangelho, que é mais ampla do que se pode imaginar.

Jesus quer que nós sejamos, cada um de nós, com Ele: um “ser para” o outro em plenitude, sempre e em

toda a parte, isto é, sejamos “amor concreto”.

A novidade do mandamento novo de Jesus está ainda nos modos com que Jesus o propõe: maneira de servidor (cf. Mt 20,26), maneira de escravo (cf. Mt 20,27), amor aos próprios inimigos (cf. Mt 5,38-48), amor que dá a vida (cf. Mt 20,20), amor que se dá simplesmente (cf. At 20,35).

Jesus torna visível e palpável o “ser para” trinitário.

Jesus nos torna capazes de viver em plenitude o “ser para” divino. De fato, “pelo derramamento de seu sangue na cruz, Cristo nos mereceu o Espírito Santo” (Pio XII). E, por meio do Espírito Santo, Cristo nos tornou capazes de amar como Deus ama.

Portanto, amar não é simples virtude ou devocionismo, nem sentimentalismo, teoria ou ideia. É o nosso ser criado à imagem e semelhança de Deus, que é amor.

Os primeiros cristãos revelam com sua própria experiência que conhecer Jesus e se tornar seu discípulo leva necessariamente a viver com os outros e para os outros, a construir relacionamentos novos; a sermos um (cf. Jo 17).

É Jesus que, com sua vida, sua palavra, sua missão, suas atitudes, mostra a nós como é que Deus ama. O amor com que Jesus viveu e que nos deixou é especial e único. É o mesmo amor de Deus. A nós, Jesus deu uma chama daquele infinito incêndio, um raio daquele imenso sol. Devemos frutificar esse amor. De que maneira? Amando.

O amor recíproco é o coração do Evangelho, núcleo fundamental da vida cristã.

Na época atual, a fé é um dom ainda a ser descoberto e cultivado e, principalmente, testemunhado. ●

NA TRILHA DA ESPERANÇA, E DA FÉ

◆ Ricardo Alvarenga ◆

Por todo o mundo cristãos estão celebrando as festividades do Tempo Pascal, o momento mais importante da tradição cristã. A ressurreição de Jesus, celebrada na Páscoa, constitui-se como a fonte e o fundamento da esperança e da fé dos cristãos. É nisso que é possível identificar a aproximação entre a origem da celebração da Páscoa com os

motivos pelos quais essa data é celebrada atualmente.

No catolicismo, a Páscoa é considerada o centro do ano litúrgico, a principal referência para os seus praticantes, por isso há cerca de 2 mil anos cristãos caminham na trilha da esperança e da fé que foi aberta com a ressurreição de Jesus.

De origem hebraica, a palavra “Páscoa” significa passagem, pois remonta ao momento histórico da

libertação do povo de Israel da escravidão do Egito. A narração bíblica presente no livro do Êxodo afirma que, após enviar nove pragas sobre o povo egípcio, Deus prometeu que feriria com a morte todos os primogênitos que habitassem a terra do Egito. Estariam livres dessa dura pena apenas aqueles que tivessem suas portas marcadas com o sangue de um cordeiro.

Os judeus foram orientados a permanecer em suas casas, junto com suas famílias, comendo o cordeiro que havia sido morto e que deveria ser assado com ervas amargas, acompanhado de pão sem fermento.

“Ao comerem, estejam prontos para sair: cinto no lugar, sandálias nos pés e cajado na mão. Comam apressadamente. Esta é a Páscoa do Senhor. Naquela mesma noite passarei pelo Egito e matarei todos os primogênitos, tantos dos homens como dos animais, e executarei juízo sobre todos os deuses do Egito. Eu sou o Senhor! O sangue será um sinal para indicar as casas em que vocês estiverem; quando eu vir o sangue, passarei adiante. A praga de destruição nos atingirá quando eu ferir o Egito. Este dia será um memorial que vocês e todos os seus descendentes celebrarão como festa ao Senhor. Celebrem como decreto perpétuo.” (Êx 12,11-13)

O povo foi liberto da escravidão dos egípcios e desde então passou-se a comemorar essa celebração de passagem, de libertação do povo de Deus. Porém, com o passar do

tempo, a comemoração dos judeus adquiriu novas formas, como, por exemplo, a introdução do cálice de vinho que remonta às promessas feitas por Deus ao seu povo.

Porém, o real sentido que conhecemos e celebramos na Páscoa atualmente só passou a existir com a presença de Jesus Cristo na história da humanidade. Ele celebrou com seus discípulos a Páscoa como narra o Evangelho de Marcos: “Tomem, isto é o meu corpo (...). Isto é o meu sangue da aliança, que é derramado em favor de muitos” (Mc 14,24). Com esse ato Jesus sinaliza que, por meio do seu sofrimento e morte na cruz, Deus selaria mais uma vez uma aliança com o seu povo, libertando-o da escravidão do pecado e da morte.

A Páscoa cristã, sempre celebrada num domingo, faz memória da celebração dos judeus que relembram o fim da escravidão do Egito, porém, para os cristãos, essa é a celebração de uma escravidão ainda pior, a do pecado (mal) e da própria morte, que, de acordo com a tradição católica, foi trazida ao mundo por Adão e Eva.

Desse modo, a ressurreição de Cristo assume de fato a centralidade da fé cristã

O Apóstolo Paulo afirma inclusive que, “se não há ressurreição dos mortos, nem Cristo ressuscitou; e se Cristo não ressuscitou, é inútil nossa pregação, como também é inútil a fé que vocês têm” (1Co 15,13-14).

Efetivamente, a esperança e a fé na ressurreição de Jesus Cristo é que dão aos cristãos a condição de ir além, de superar os obstáculos, as dificuldades, os problemas e limitações. Para os cristãos, com a ressurreição é possível encontrar um novo sentido para a existência, vivendo uma vida de amor no presente e contemplando com esperança o futuro. Esse sentimento motiva os cristãos a viver a busca por construir um mundo melhor a partir da fé e da esperança que surge com a ressurreição do Cristo. São inúmeras as histórias e depoimentos de

pessoas que superaram grandes dificuldades a partir da fé, assim como Priscila Gonçalves, 25 anos; Cyrille Schneider, 34 anos; e Inácia Rosa Santos Araújo, 58 anos. Três histórias distintas, que aconteceram em lugares e com pessoas completamente diferentes, mas que trazem consigo algo em comum: a superação de problemas a partir da fé.

Priscila Gonçalves é natural da cidade de Niterói, interior do Estado do Rio de Janeiro, e atualmente mora em São Bernardo do Campo (SP), onde faz mestrado em ciências da religião. A jovem é filha de pais nordestinos que migraram para a cidade grande em busca de novas oportunidades, como tantos outros brasileiros. “Eu nasci numa família de nordestinos radicados num contexto social em que as situações difíceis são bem aparentes, na favela. A vida em si é inteiramente construída com base na superação de dificuldades, eu diria”, afirma Priscila, que precisou enfrentar muitas dificuldades para conseguir romper o ciclo

da violência e garantir um novo rumo para sua vida.

“É preciso andar com fé, pois a fé não costuma faiá”

Nascido na cidade de Grenoble, na França, Cyrille Schneider, radicado no Brasil desde 2001, também enfrentou situações extremamente difíceis. Em janeiro de 2012, quando já residia no Estado de São Paulo, iniciou os trabalhos com a sua empresa, realizando a promoção de grandes feiras e eventos. Quando tudo parecia correr bem e Cyrille se preparava para viajar de férias com a família, o pior aconteceu. “Sinto fortes dores nas costas, mas quero deixar tudo pronto no trabalho para sair tranquilo de férias. Aguento na base dos analgésicos”, lembrando o que pensava à época. Somente no dia 15 de dezembro de 2012, quando as dores tornaram-se insuportáveis, Cyrille procurou assistência médica. “Vou ao pronto-socorro do Hospital para ‘tirar receita’. Faço um ultrassom dos rins, uma tomografia do

abdômen, tomografia com contraste e às cinco da manhã seguinte o resultado sai”, pensava Schneider, que foi diagnosticado com trombose por pressão da veia renal, causada por uma massa de 6,7 cm do lado esquerdo do abdômen.

De forma semelhante, dona Inácia Araújo, de São Luís do Maranhão, também recebeu uma notícia desoladora: após realizar um *check-up* de rotina, ela foi diagnosticada com Hepatite C. “Segundo os médicos já tinha esse vírus há muito tempo. Fiquei desolada, com medo, quase depressiva, pois sabia que o tratamento atual era muito difícil, semelhante ao de um câncer”, comentou relembrando os momentos difíceis que passou por conta da doença.

Gilberto Gil declama em uma de suas mais famosas canções que é preciso andar com fé, pois a fé não costuma ‘faiá’. Para Priscila, Cyrille e Inácia a fé realmente não falhou, pelo contrário, foi o elemento indispensável para a superação das diversas dificuldades encontradas.

“A fé foi fator fundamental na minha vida a partir dos 14 anos de idade. Foi nessa fase que eu, à luz

da fé em Jesus Cristo, consegui enxergar o contexto onde vivia; todas as situações-limites a que éramos expostos todo o tempo. A partir dessa idade eu comecei a perceber definitivamente como a violência não era coisa de noticiário e como eu poderia ser mais um corpo estendido no chão, ao sol, esperando os traficantes liberarem a entrada do carro do Instituto Médico Legal (IML), que ‘carinhosamente’ chamam de ‘rabecão’. Foi a fé em Jesus, o réu, condenado, crucificado, que me fez perceber que a violência não era natural, mas, sim, era produto de algumas tantas maldades”, afirmou Priscila Gonçalves.

Cyrille Schneider também recorreu à fé para ter a coragem de fazer o que era necessário ser feito. Após a realização de uma ressonância magnética do corpo inteiro, foram identificados trinta tumores entre o pescoço e a cintura; dez tumores em cada pulmão, com tamanhos de 1 mm a 6,7 cm. Com esse diagnóstico, Cyrille teria apenas uma baixa expectativa de vida, cerca de sessenta dias, com apenas trinta dias de plena consciência. Diante desse catastrófico diagnóstico,

Cyrille não se abateu e afirmou de maneira contundente: “Não, Senhor... Eu terei mais cinquenta anos de vida!”.

Enfrentar uma doença como a Hepatite C não seria uma tarefa fácil, por isso Inácia Araújo buscou na família e na oração as condições necessárias para superar essa difícil situação. “Após orar muito e ter apoio da família decidi fazer um grupo de oração toda primeira quinta-feira do mês durante um ano em minha casa. Não pedia a cura nem milagre, mas pedia força para enfrentar e agradecer, pois sabia que pela fé alcançaria essa graça. Quando descobri a doença, estava com um grau leve, que rapidamente se agrava”, comentou.

A fé no Evangelho de Jesus Cristo me arrasta não somente para o meu interior como antes, mas me arrasta para fora, onde a fé tem cheiro, tem nome, tem cor

Provavelmente, diante de situações-limites como essas, ouvimos quase sempre que “o importante é não perder a esperança”, ou, ainda, que não devemos desanimar, porque “a esperança é a última que morre”. Em momentos difíceis as pessoas costumam valorizar mais a esperança e a sua permanência como um elemento que pode garantir algo. Talvez isso se dê em virtude do próprio significado da palavra, já que segundo o dicionário esperança é o “sentimento de quem vê como possível a realização daquilo que deseja; confiança em coisa boa; fé”.

Foi à base de muita esperança e fé que Priscila, Cyrille e Inácia superaram seus problemas e dificuldades. “Eu não poderia dizer que a fé me ajudou a superar essas dificuldades. O que sinceramente digo é que a fé me ajudou a não ser indiferente a tais coisas. A fé no Evangelho de Jesus Cristo me arrasta não somente para o meu interior como antes, mas me arrasta para fora, onde a fé tem cheiro, tem nome, tem cor; onde ela é vivida, praticada, muito mais que só sentida”. Para Priscila, compre-

Foto: Reprodução/INEB

ender que se pode ir além, que é possível ultrapassar os limites impostos, foi uma verdadeira vitória!

A fé não pode ser comprada por ninguém: é um dom que muda nossa vida (Papa Francisco)

Ao iniciar os protocolos de tratamento do câncer, Cyrille afirmou que acabaria com aquilo ainda em 2013. Foram muitas as dificuldades enfrentadas durante o tratamento. “A química fez efeito... Fui parar no fundo do poço. Deve ter faltado uma folha de ‘efeitos colaterais’. Perdi 26 kg em trinta dias. A atrofia muscular me levou a ficar ‘tetraplégico’ na cama por um mês. Eram 8 mg de morfina pura na veia a cada três horas. O prognóstico dos médicos era de seis a nove meses para voltar a andar. Em dois meses eu voltei a andar”. Além dessas dificuldades, Cyrille teve que enfrentar problemas e desafios no âmbito profissional e também familiar com a gravidez de sua esposa. Foram muitas idas

e vindas ao pronto-socorro, mas, em 25 de setembro de 2013, veio o diagnóstico de que não foram mais encontradas as lesões nos pulmões e no abdômen, bem como a ausência de atividade metabólica celular anormal. Esse diagnóstico para Cyrille foi sinal de vitória!

“Após iniciar as consultas com mais frequência, a médica falou que o governo federal estava comprando uma medicação, tratamento caríssimo bem melhor do que o tradicional, apenas com comprimidos, porém custava cerca de 490 mil reais com recurso próprio; no entanto, ainda não estava disponível. Mesmo assim fiz meu cadastro para conseguir a medicação pelo SUS. Nós nos mantivemos orando, eu e minha família, e para nossa surpresa em quatro meses o SUS me chamou, fui uma das primeiras pacientes de São Luís a ser receber o tratamento, dois frascos de comprimidos. Tomei durante três meses e quando terminou fiz o exame novamente e já não acusava mais nenhum ví-

rus”, contou Inácia Araújo sobre a sua luta contra a CA [Hepatite C]. Ser chamada tão rapidamente para um tratamento pelo SUS e ter ao final um feito positivo foi para Inácia uma vitória!

Essas pessoas enfrentaram seus medos, suas dificuldades, seus problemas à luz da fé e da esperança, que se constituem como elementos essenciais para o ser humano. O Papa Francisco afirmou em sua catequese na audiência geral do dia 4 de outubro de 2017 que “a fé, a esperança nossa não é só um otimismo; é outra coisa, mais! É como se os fiéis fossem pessoas com um ‘pedaço de céu’ a mais sobre a cabeça. E continua: nós somos pessoas com um pedaço de céu a mais sobre a cabeça, acompanhados por uma presença que alguém não consegue sequer intuir”.

As histórias de Priscila, Cyrille e Inácia mostram como os cristãos são capazes de enfrentar suas dificuldades. São três histórias diferentes, mas que carregam consigo uma semelhança, pessoas que fizeram cada uma a seu modo o caminho na trilha da esperança e da fé, que foi aberta com a ressurreição de Jesus Cristo. ●



Foto: Reprodução/WEB



“A fé inspira confiança e convence. Faça o bem que ele sempre volta.”

Cyrille Schneider, 34 anos



“A fé é o que não nos deixa nos afastar de Deus e nos faz perseverar, acreditando que a graça há de chegar.”

Inácia Rosa Araújo, 58 anos



“A fé em forma de ação é a melhor maneira de transformar realidades ruins em esperança.”

Priscila Gonçalves, 25 anos

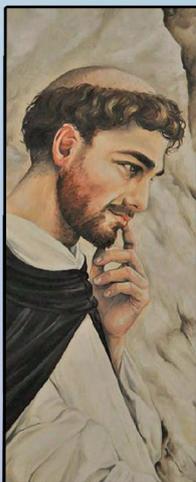


Irmãs Dominicanas de Santa Catarina de Sena



Um jeito de ser para Deus e viver para o outro!

**Fundamentos de nossa vida:
oração, estudo, vida comunitária, apostolado, missão.**



**JOVEM,
ESSE PODE SER O SEU CAMINHO!**

Fale conosco:

e-mail: diretoria@colegiosantacatarinadesena.com.br
Facebook: Irmãs Dominicanas de Sta Catarina de Sena
Site: www.dominicanas.com.br

Fone:
Fixo: (11) 3887-2238
Cel: (11) 98145-0441

VIVA MELHOR

DOENÇA DE PARKINSON

CONHEÇA OS PRINCIPAIS
SINTOMAS E TRATAMENTOS

◆ Dr. Erich Talamoni Fonoff* ◆

Foto: Reprodução/VEB

A doença de Parkinson é uma doença neurológica crônica que afeta principalmente o controle dos movimentos. Está associada à diminuição da produção de dopamina, um neurotransmissor que atua no envio de mensagens para as partes do cérebro que controlam os movimentos e a coordenação. Quando há falta de dopamina, o controle motor fica comprometido, e com isso, os movimentos tornam-se lentos, os músculos ficam rígidos e pode ocorrer tremor. Esses são os sintomas mais evidentes da doença, mas ela pode também atingir os músculos responsáveis pela fala e pela deglutição e, com o passar do tempo, alterar a capacidade de concentração.

No Brasil, estima-se que 200 mil pessoas têm a doença de Parkinson,

de acordo com o Ministério da Saúde, e outro 1,5 milhão de familiares, amigos e profissionais de saúde convivem com esses pacientes. Estudos mostram que o número de pessoas com a doença de Parkinson irá aumentar significativamente nos próximos anos no Brasil e no mundo. A principal causa desse crescimento é o aumento da expectativa de vida e, consequentemente, o envelhecimento das populações. Com o avanço dos tratamentos, os especialistas também preveem que os parkinsonianos vivam por mais tempo.

O diagnóstico da doença de Parkinson, principalmente no início, é um desafio e muitas vezes exige mais de uma consulta com um médico especialista. Ainda não existe um exame único a ser feito para detectar a doença. Primeiramente, o paciente passa por uma

avaliação clínica, no consultório, onde quatro sinais são procurados: a presença de tremores, a rigidez dos músculos, a lentidão e diminuição dos movimentos e a instabilidade na postura. Nem todos esses sintomas precisam ser constatados para indicar a doença. Quando necessário, o médico neurologista pode indicar o uso de medicação. A melhora dos sintomas com o remédio é mais um elemento para sustentar o diagnóstico de Parkinson. Se ainda houver dúvidas se o paciente tem a doença de Parkinson ou parkinsonismo, isto é, doenças com sintomas semelhantes, mas evolução e tratamentos distintos, existem dois exames de imagem que permitem complementar o diagnóstico: a ultrassonografia transcraniana, que mostra as alterações degenerativas na substância negra (parte do cérebro que mais

sofre com a doença), e a cintilografia cerebral com Trodat, que aponta a quantidade de dopamina na região do cérebro.

Embora ainda não exista cura para a doença de Parkinson, com o uso de medicações e técnicas de reabilitação é possível controlar os sintomas e também retardar o seu progresso degenerativo, melhorando significativamente a qualidade de vida dos pacientes. Com o acompanhamento regular e bem feito, o paciente vive com os sintomas sob controle por vários anos. Porém, com o avanço da doença, esses sintomas ficam mais fortes e respondem menos às drogas disponíveis, mesmo com dosagens maiores. Com isso, muitas vezes os efeitos colaterais, como movimentos involuntários, tornam-se tão ou mais incapacitantes do que os sintomas primários da doença.

**Além das medicações,
há uma série de terapias
complementares
fundamentais para
controlar os avanços
da doença e garantir
a independência do
paciente por mais tempo**

A fisioterapia ajuda a conservar a força e a flexibilidade dos músculos, melhora a mobilidade e alivia eventuais dores no corpo. A terapia ocupacional tem como foco orientar o paciente a manter sua autonomia com segurança. O objetivo é oferecer a ele ferramentas para que as atividades do dia a dia sejam feitas

com tranquilidade e confiança. E a fonoaudiologia trabalha a força da voz para que o paciente mantenha o volume e a clareza da fala, podendo assim manter os laços sociais e afetivos.

A estimulação cerebral profunda, uma técnica de cirurgia para tratamento complementar da doença de Parkinson, também tem se mostrado cada vez mais efetiva e segura. Até recentemente, o procedimento consistia em fazer microlesões em áreas do cérebro, promovendo melhora de alguns sintomas apenas. Essa técnica inclui uma espécie de marca-passo com eletrodo implantado no cérebro e, a partir de estimulação elétrica de alta frequência, alivia os sintomas como tremores, movimentos involuntários e rigidez em ambos os lados. A intervenção cirúrgica pode ser aplicada nos dois lados do cérebro ao mesmo tempo e é reversível, quando necessário. É considerada segura e pode ajudar pacientes de diversas idades em grau intermediário da doença. Todo paciente que tem sintomas que se assemelham aos citados acima deve ser acompanhado por médico e, se possível, por especialista na área. Este deve orientar a modalidade de tratamento que cada paciente necessita desde reabilitação, medicações até cirurgia quando necessária. A cirurgia tem ajudado muitos pacientes a ter qualidade de vida, e os avanços não param de ocorrer. ●

***Dr. Erich Fonoff** é neurocirurgião e professor livre-docente do Departamento de Neurologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP). Nos últimos 20 anos desenvolveu um extenso trabalho de pesquisa no campo do tratamento de doenças neurológicas e é responsável por importantes descobertas sobre o tratamento da doença de Parkinson.

**Congregação
das irmãs de
SANTA ZITA**



**As Irmãs de Santa Zita encontram
na Palavra de Deus, na Eucaristia e
na Virgem Maria a fecundidade
do seu apostolado.**

**Jovem, se você se sente chamada para
essa missão, junte-se a nós.**

*Madre Maria Amélia
da Santíssima Trindade
fundadora*



**Av. Higienópolis, 720
CEP 01238-000 - São Paulo-SP
Tel.: (11) 3666-9474 / 3667-2717**

**Rua Coronel Rodrigo, 173
CEP 012570-000 - Aparecida -SP
Tel.: (12) 3105-7213**

obrasantazita@terra.com.br

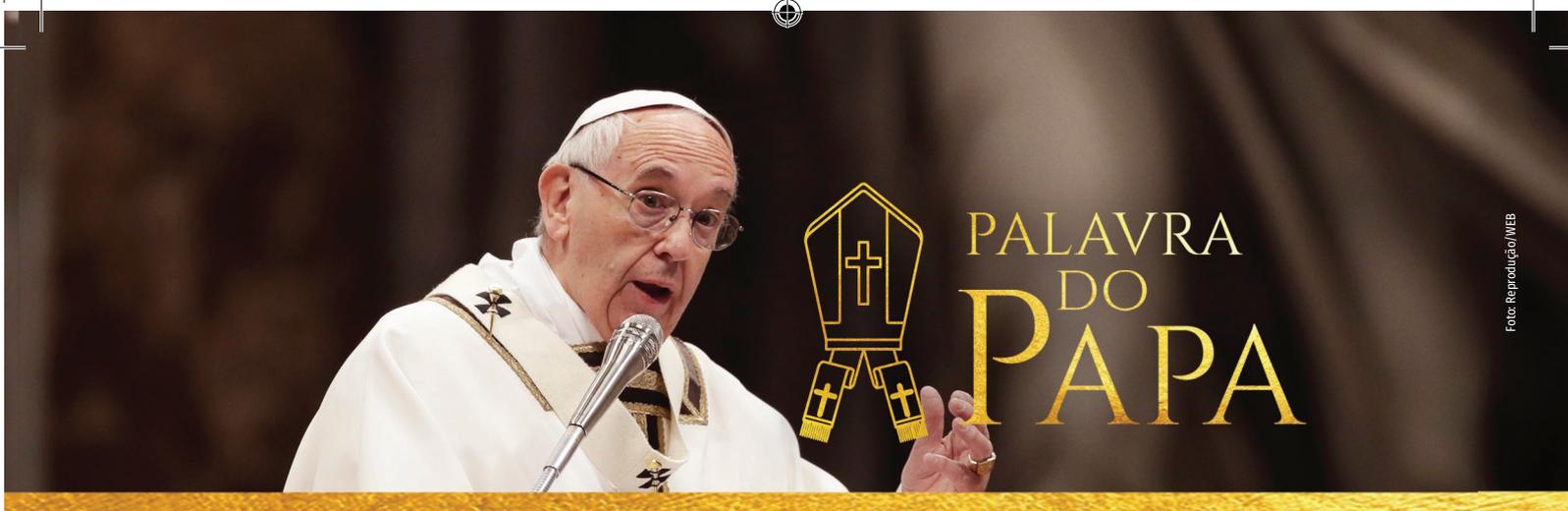


Foto: Reprodução/WEB

CANTO DO GLÓRIA E A ORAÇÃO DA COLETA

No percurso das catequese sobre celebração eucarística, o Papa Francisco destacou que “o ato penitencial nos ajuda a nos despojarmos das nossas presunções e a nos apresentarmos a Deus como realmente somos, conscientes de sermos pecadores, na esperança de sermos perdoados”.



“Eis então a importância de escutar o nosso coração para abri-lo depois ao Senhor”



O Papa seguiu explicando a importância do canto Glória para a oração: “O início deste hino – ‘Glória a Deus nos altos céus’ – retoma o canto dos anjos no nascimento de Jesus em Belém, alegre anúncio do abraço entre o céu e a terra.

Este canto envolve também a nós recolhidos em oração: ‘Glória a Deus no alto dos céus e paz na terra aos homens de boa vontade’. Depois do Glória, ou, quando não há este, logo após o ato penitencial, a oração toma forma particular na oração denominada ‘coleta’, por meio da qual é expresso o caráter próprio da celebração, variável segundo os dias e os tempos do ano (cf. Instrução Geral do missal Romano, 54). Com o convite ‘oremos’, o sacerdote exorta o povo a recolher-se com ele em um momento de silêncio, a fim de tomar consciência de estar na presença de Deus e fazer emergir, cada um no próprio coração, as intenções pessoais com que participa da Missa (cf. *ibid.*, 54). O sacerdote diz ‘oremos’ e depois vem um momento de silêncio e cada um pensa nas coisas de que precisa, que quer pedir, na oração”.

**Recomendo
vivamente aos
sacerdotes observar
esse momento de
silêncio e não ir com
pressa: 'oremos', e
que se faça o silêncio**

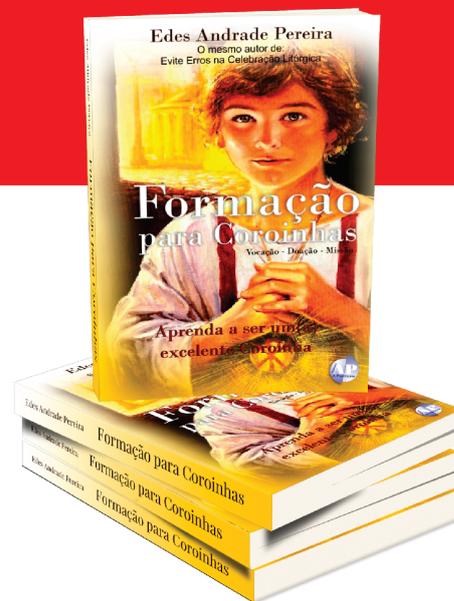
De acordo com Francisco, o silêncio na oração não é reduzido apenas à ausência de palavras. É nesse momento que estamos dispostos a ouvir as vozes do nosso coração e, principalmente, a voz do Espírito Santo: “Na liturgia, a natureza do sagrado silêncio depende do momento em que tem lugar: ‘Durante o ato penitencial e depois do convite à oração, ajuda no recolhimento; depois da leitura ou da homilia, é um chamado a meditar brevemente sobre aquilo que foi ouvido; depois da Comunhão, favorece a oração interior de louvor e de súplica’ (*ibid.*, 45). Portanto, antes da oração inicial, o silêncio ajuda a nos recolhermos em nós mesmos e a pensar por que estamos ali. Eis então a importância de escutar o nosso coração para abri-lo depois ao Senhor”.

O Papa ainda aconselha: “Recomendo vivamente aos sacerdotes observar esse momento de silêncio e não ir com pressa: ‘Oremos’, e que se faça o silêncio. Recomendo isso aos sacerdotes. Sem esse silêncio, corremos o risco de negligenciar o recolhimento da alma”.

“O papel do sacerdote é fundamental, pois é ele quem recita. O sacerdote recita essa súplica, essa oração de coleta, com os braços abertos, é a atitude do orante, assumida pelos cristãos desde os primeiros séculos – como testemunham os afrescos das catacumbas romanas – para imitar o Cristo com os braços abertos no madeiro da cruz. E ali, Cristo é o orante e é junto a oração! No crucifixo reconhecemos o sacerdote que oferece a Deus o culto a Ele, ou seja, a obediência filial.”

O Santo Padre concluiu a catequese dizendo que “no rito romano, as orações são concisas, mas ricas de significado: podem ser feitas tantas belas meditações sobre essas orações. Tão belas! Voltar a meditar sobre os textos, também fora da Missa, pode ajudar-nos a aprender como nos dirigirmos a Deus, o que pedir, quais palavras usar. Possa a liturgia tornar-se para todos nós uma verdadeira escola de oração”. ●

EDITORA A PARTILHA
0800 940 2255
editoraapartilha.com.br



FORMAÇÃO PARA COROINHAS

VOCAÇÃO - DOAÇÃO - MISSÃO

O presente livro não busca ser um tratado sobre a liturgia ou sobre os objetos litúrgicos, mas sim, uma orientação para aqueles que buscam servir no altar do Senhor de todo coração, principalmente aqueles que ajudam como coroinhas nas celebrações, desejando conhecer mais profundamente a fé que professam.

R\$ 15,00
mais frete

A MÚSICA E OS INSTRUMENTOS

“Louvai-o com tímpanos e danças, louvai-o com a harpa e a flauta. Louvai-o com címbalos sonoros, louvai-o com címbalos retumbantes. Tudo o que respira louve o Senhor!” (Sl 150)

◆ Fr. Sidney Machado, ofmcap ◆

Com este mesmo versículo do Salmo 150 iniciamos o artigo no mês passado, no qual refletimos sobre o significado e importância do sino e da torre em nossas igrejas. Proponho novamente este Salmo porque ele expressa um aspecto muito importante da liturgia cristã: a centralidade da oração de louvor e a relevância do canto e da música não apenas como expressões sonoras do louvor, mas como participação da pessoa toda, corpo e alma, durante a função litúrgica. Todos conhecemos a famosa frase atribuída, impropriamente, a Santo Agostinho e que valoriza o canto a tal ponto de lhe atribuir um efeito amplificador da oração: “Quem canta bem reza duas vezes”.

Na tradição da Igreja Oriental o canto litúrgico é tão relevante que não admite o uso de instrumentos musicais. Parte-se do princípio que a voz humana é o único som produzido por um instrumento (o nosso corpo) digno de elevar louvores a Deus e render-lhe glória. O Oci-

dente também tem grande estima pelo canto na liturgia: basta pensar na existência de estilos musicais próprios para o ambiente litúrgico, como é o caso do canto gregoriano, mas, além disso, a Igreja Latina também cultiva uma tradição de música sacra instrumental e dentre os instrumentos que tiveram maior espaço na nossa liturgia está o órgão de tubos. Trata-se de um instrumento muito antigo, mas que passou a receber destaque, progressivamente, na liturgia, com uma expressão sempre mais significativa a partir do período Barroco.



Órgão de tubos da Catedral de Notre Dame, Paris - França

No Brasil, nas cidades históricas de maior importância é possível escutar esse maravilhoso instrumento que, com a sua potência sonora, riqueza de timbres e harmonias nos transporta facilmente o coração às alturas. Contudo, o órgão de tubos é um instrumento caro e de manutenção difícil e dispendiosa. Por esse motivo, em muitos lugares (onde há este instrumento) ele foi sendo substituído por órgãos eletrônicos que, com maior ou menor fidelidade, buscam imitar os diversos registros (timbres) do órgão tradicional. O Concílio Vaticano II, na constituição *Sacrosanctum Concilium*, sobre a sagrada liturgia, dedicou um número para falar da importância do órgão de tubos: “Tenha-se em grande apreço na Igreja Latina o órgão de tubos, instrumento musical tradicional e cujo som é capaz de dar às cerimônias do culto um esplendor extraordinário e elevar poderosamente

o espírito para Deus. Podem-se utilizar no culto divino outros instrumentos, segundo o parecer e com o consentimento da autoridade territorial competente, conforme o estabelecido nos artigos 22, §2; 37 e 40, contanto que esses instrumentos estejam adaptados ou sejam adaptáveis ao uso sacro, não desdiguem da dignidade do templo e favoreçam realmente a edificação dos fiéis” (SC 120).



Órgão da Catedral de Curitiba

Percebe-se que os padres conciliares estavam muito atentos à realidade de muitos lugares onde a possibilidade de haver um órgão é praticamente inexistente. O documento destaca a importância e o valor do órgão, mas abre a possibilidade de utilizarem-se outros instrumentos musicais, desde que devidamente adaptados ao espírito da liturgia e à sacralidade da celebração. Esse princípio é muito importante e serve para todos os instrumentos, até mesmo para o uso do órgão na liturgia. Alguns afirmam a sacralidade do órgão de tubos por ele ser acionado por meio do ar e dessa forma o som é produzido pelo sopro, em uma íntima alusão à ação do Espírito Santo. Do ponto de vista mais prático, a importância do órgão está na sua riqueza de recursos e de sons, com a sua natural adequação para

acompanhar a voz humana. O Papa Bento XVI, em um discurso no ano de 2006, afirmava: “Desde sempre e com boa razão, o órgão é classificado como o rei dos instrumentos musicais, porque retoma todos os sons da criação e como há pouco foi dito, dá ressonância à plenitude dos sentimentos humanos, da alegria à tristeza, do louvor à lamentação. Além disso, como toda a música de qualidade, ao transcender a esfera simplesmente humana, remete para o divino. A grande variedade dos timbres do órgão, do suave até ao fortíssimo arrebatador, faz dele um instrumento superior a todos os outros. Ele é capaz de dar ressonância a todos os aspectos da existência humana. De qualquer modo, as múltiplas possibilidades do órgão recordam-nos a imensidade e a magnificência de Deus”.

A necessidade dos lugares e dos tempos pede a adaptação tanto do canto quanto dos instrumentos que o acompanham na liturgia. Não podemos descuidar do fato de a música fazer parte integrante da liturgia como manifestação da Igreja que ora. Mesmo contribuindo imensamente para embelezar a celebração, a música não é enfeite, pois a boa música litúrgica é profundamente enraizada na Sagrada Escritura e por isso ela se constitui como modo privilegiado para falar de Deus, mas, sobretudo, para falar com Ele. É por isso que não podemos improvisar no canto e na música para a liturgia. Ela tem uma função sacramental e é instrumento para ação da Graça na missão evangelizadora da Igreja. ●



SOLUÇÕES DE SINOS E RELÓGIOS PARA SUA COMUNIDADE

SINOS

- Automação
- Balço do sino
- Martelo de Batida
- Venda



RELÓGIO

- Automação
- Fabricação
- Manutenção
- Restauração



Sino Eletrônico

Beatek Tok Sino II



Conheça nosso **NOVO** site
www.beateksinosorelogios.com.br

(51)3338-4606
(51)98557-8084



QUANDO A MISSA FOI INSTITUÍDA E QUAL O DIA IDEAL DE SUA CELEBRAÇÃO?

É VERDADE QUE ELA FOI
INSTITUÍDA NO ANTIGO
TESTAMENTO?

◆ Valdeci Toledo ◆

Antes de responder à primeira pergunta já respondemos à segunda: não, a Missa não foi instituída no Antigo Testamento. Por que afirmamos isso? Porque a instituição da Santa Missa se deu justamente na última ceia de Jesus com seus discípulos, na noite em que Ele se entregou livremente para o sacrifício pascal.

É muito interessante refletirmos sobre essas questões, pois vivemos o período pascal, no qual celebramos de modo particular o mistério da ressurreição, no qual Cristo esmagou a morte e nos conquistou a vida eterna. Importante notar que tudo isso celebramos na Santa Missa.

O tempo pascal se prolonga por sete semanas, até o dia de Pentecostes. Entretanto, a celebração do mistério pascal não se limita a esse tempo festivo, haja vista que em cada Eucaristia fazemos memória do sacrifício pascal de Cristo, particularmente nas celebrações realizadas no domingo, dia do Senhor, pois é o dia da sua ressurreição.

O dia da ressurreição de Cristo é ao mesmo tempo “o primeiro dia da semana”, que nos leva à memória do primeiro dia da criação, e o “oitavo dia”, em que Cristo, depois de seu “repouso” do

grande sábado, inaugura o dia que não tem mais fim, ou seja, conquista-nos a vida eterna. Nesse dia festivo (domingo), a ceia do Senhor tem grande destaque, pois é o seu centro, é nesse dia que toda a comunidade dos fiéis, espalhada em todo o mundo, encontra-se com o Senhor ressuscitado (cf. Catecismo da Igreja Católica, 1.166).

É interessante notar que a instituição da Eucaristia realizada na Quinta-feira Santa, no início do Tríduo Pascal, tem sua plena realização no domingo, dia da ressurreição. Assim, em cada celebração eucarística participamos da paixão, ressurreição e glória do Senhor Jesus.

Desse modo, podemos concluir que a Santa Missa é uma grande Boa-Nova do Novo Testamento, desse novo tempo que Deus reservou para a humanidade. ●



Agora, todos vão ouvir e entender as leituras e os cânticos na sua igreja.

VIPER
SOM PARA IGREJA

(17) 3442.5377
99745.1102

contato@vipereletronica.com.br

www.vipersomparaigreja.com.br



MAIS DE 150
IGREJAS COM OS
NOSSOS SISTEMAS

ATENDEMOS EM
TODO O BRASIL

SISTEMAS DE SOM PROFISSIONAL

- As mais modernas tecnologias digitais e Line Array
- Garantia TOTAL por 1 ano e assistência permanente
- Preços e condições especiais de pagamentos
- Satisfação garantida em contrato e sem riscos

SOLICITE UM CONTATO TÉCNICO, SURPREENDA-SE COM A NOSSA PROPOSTA!



A SAGRADA FAMÍLIA COMO MODELO PARA UMA FAMÍLIA SAGRADA

◆ Pe. José Carlos Pereira, cp ◆

A Sagrada Família é modelo para que nossas famílias se tornem ainda mais sagradas. No Novo Testamento, recorreremos à Carta aos Colossenses (cf. 3,12-21) e ao Evangelho de Mateus (cf. 2,13-15.19-23) para conferir a sacralidade da família, de modo que esses modelos iluminem as nossas famílias.

A Carta aos Colossenses destaca o amor que Deus tem por nós. Quem reconhece esse amor age diferente, começando a demonstrar isso dentro de casa.

Quem reconhece o amor de Deus se reveste de sincera misericórdia, bondade, humildade, mansidão e paciência. Quem reconhece o amor de Deus na sua vida suporta todas as dificuldades dentro da família e sabe perdoar, contornar, resolver a situação da melhor maneira possível.

Suportar uns aos outros, como diz a carta, significa sermos pacientes e compreensivos. Significa entendermos os limites dos outros, e sabermos que os outros também são pacientes com

os nossos limites. A família é, portanto, lugar de perdão. Toda vez que tivermos dificuldade, dentro de casa, em perdoar, vamos lembrar quanto Deus nos ama e nos perdoa.

O destaque desta leitura supracitada é o amor que deve existir dentro dos nossos lares, porque só quem ama é capaz de perdoar. O amor era, é e continuará sendo o vínculo da perfeição dentro das nossas famílias. Família que ama é família em que a paz reina. Família que ama é família unida. Família que ama vive a Palavra de

Deus. Família que ama é família feliz, mesmo que haja desavenças e dificuldades, como há em qualquer família. Família que ama coloca Deus em primeiro lugar dentro de casa. Nas famílias, cujos membros se amam, as esposas são solícitas com seus maridos, os maridos dão provas desse amor às suas esposas. Os filhos obedecem aos seus pais, e os pais não ameaçam ou intimidam seus filhos. Assim, os filhos obedecerão aos pais não porque têm medo deles, mas porque os amam e os respeitam.

O Evangelho de Mateus (cf. 2,13-15.19-23) coloca-nos diante de uma família cheia de dificuldades, de desafios e obstáculos a ser enfrentados, superados. Só o amor a Deus e o amor entre eles pôde fazer com que José e Maria enfrentassem com valentia e coragem as dificuldades da vida. Depois de Maria ter tido um parto numa estrebaria de animais porque não havia lugar para eles nas hospedarias, o casal se vê diante da perseguição ao recém-nascido. Herodes ameaça de morte o Menino. José e Maria precisam fugir para o Egito para escapar de Herodes. O menino acaba de nascer é já é um exilado. Isso lembra as tantas famílias de hoje que são perseguidas pela violência, pelas drogas e por tantas causas que as expulsam das suas casas, das suas terras e precisam viver escondidas para poder sobreviver. Somente o temor a Deus, o amor que existe entre eles que os faz fortes para lutar pela defesa da vida. Obêdecem a Deus e nos dão um exemplo muito importante para as nossas famílias hoje. Não importa pelo que a nossa

família passa, o que importa é o amor que existe dentro dela. Se houver amor a Deus e ao próximo dentro de nossos lares, todas as dificuldades e obstáculos serão vencidos.

Esse amor dentro das famílias é que fará a sociedade superar a violência, como nos pede a Campanha da Fraternidade 2018.

**Somente o amor
rompe o ciclo da
violência, porque o
amor perdoa e não
se vinga; quem ama
não guarda mágoas
no seu coração**

Quantas são as pessoas que vivem anos guardando mágoas de membros da própria família! Quem assim vive, traz dentro de si uma ferida que sangra e ela só será sanada quando houver perdão. Portanto, se você tem mágoa de um membro de sua família, procure perdoá-lo. Faça isso por você, pois ninguém merece viver com uma ferida aberta, numa dor que não tem fim.

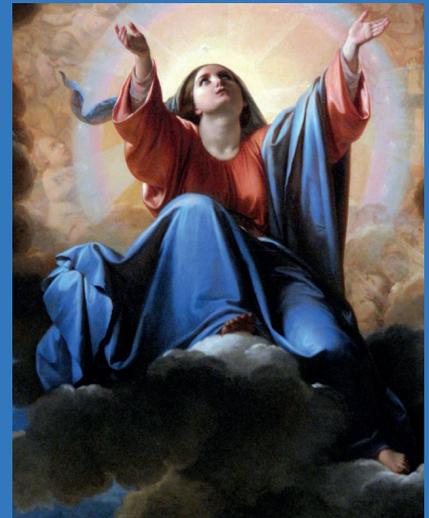
Olhe para a Sagrada Família e veja quantas dificuldades: uma mãe com uma espada traspassada no peito; o Filho sendo perseguido, caluniado e morto; um esposo que, apesar de ser justo, sofreu tantas injustiças. Mas entre eles estava o amor, Deus. Se na sua família houver amor, houver Deus, todas as dores serão suportadas e vencidas. Ame e confie. ●

ORDEM DOS SERVOS DE MARIA
PROVÍNCIA SÃO PEREGRINO DO BRASIL



RUMO AO CENTENÁRIO

Brasil 1920 - 2020



COM MARIA

RUMO AO CENTENÁRIO:

*“Reavivando o dom de Deus
que há em ti” (2Tm 1,6).*

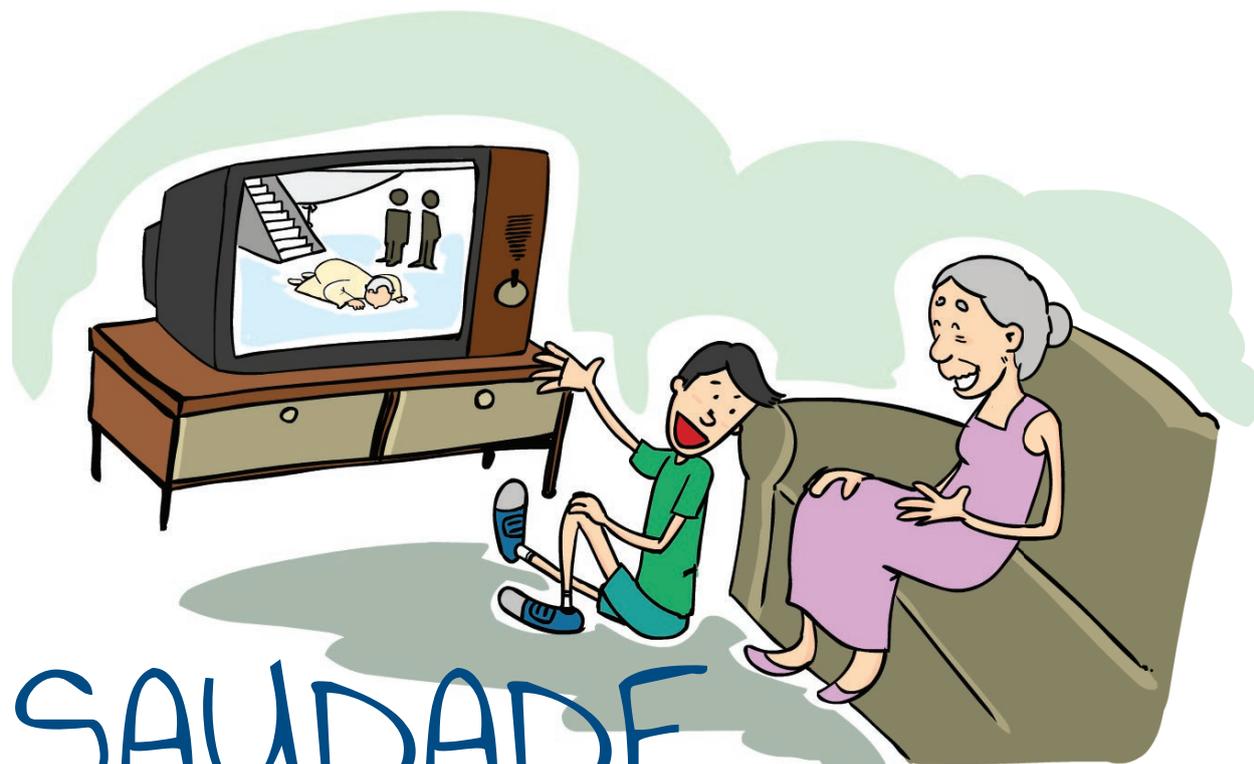
2017: Com o PAI
vivendo a Fraternidade

2018: Com o FILHO
sob a proteção de Maria

2019: Com o ESPÍRITO SANTO
comprometidos com a Missão

2020: Com a SANTÍSSIMA TRINDADE
celebrando o Jubileu

Entre em contato conosco:
www.servitasbrasil.org
www.facebook.com/servitasbrasil
animacaovocacional@servitasbrasil.org
Centro Vocacional Servita
Rua do Fico, 100 Ipiranga,
São Paulo/ SP CEP 04201-000
Telefone: (11) 2061-3510



SAUDADE DA VISITA DE UM ANJO

◆ Pe. Agnaldo José ◆

Sua Santidade desceu do avião, em Brasília, e fez um gesto inesquecível para todos os brasileiros: beijou o chão de nossa pátria! Olhei para os lados e vi minha mãe chorando, cantando com a multidão: “A bênção, João de Deus, nosso povo te abraça. Tu vens em missão de paz. Sê bem-vindo e abençoa este povo que te ama. A bênção, João de Deus...”.

O dia 30 de junho de 1980 foi especial para mim. Estava com 13 anos. Não havia televisão em casa, mas minha avó Alice comprara uma novinha, só para ver o Papa João Paulo II

O vento soprava forte, na capital do Brasil, e balançava as vestes brancas do Sumo Pontífice. Sem pensar duas vezes, perguntei, com entusiasmo: “Ele não parece um anjo, gente?” Minha avó sorriu: “Não, Agnaldo, ele não parece. O Papa é um verdadeiro anjo que Deus enviou para estar entre nós, nestes dias”. Essas palavras de minha querida avó sempre estiveram gravadas em meu coração. Todas as vezes que via João Paulo II pela televisão e, mais ainda, quando estive com ele na Praça São Pedro, em Roma, no jubileu do ano 2000, recordava-me daquele momento maravilhoso que o Brasil viveu com a visita do anjo de Deus, do peregrino do amor, do mensageiro da paz, agora um novo santo no céu e no altar do nosso coração.

Mas seria alguns anos mais tarde que aprenderia com São João Paulo II o poder da oração e da intercessão. Confirmaria em mim o que já acreditava desde a juventude: não existe um “destino” predeterminado para nossa vida. Muitas pessoas pensam que

tudo o que nos acontece tem dia e hora marcados e que nada se pode fazer para mudar. Pode-se, sim, com a oração, a fé, a ajuda de Deus e da Virgem Maria.

O Papa João Paulo II, no dia 13 de maio de 1981, festa de Nossa Senhora de Fátima, sofreu um atentado na Praça São Pedro, em Roma. Levou um tiro e quase morreu. Anos mais tarde, Sua Santidade partilhou com os bispos, em Roma, que foi “uma mão materna quem guiou a trajetória da bala”, permitindo que “o Papa agonizante se detivesse no limiar da morte”.

Certa vez, o bispo da diocese de Leiria-Fátima esteve com João Paulo II e o Papa decidiu entregar-lhe a bala que tinha ficado no jipe depois do atentado para ser guardada no Santuário de Fátima. Por iniciativa do bispo, essa bala foi, depois, colocada na coroa que fica sobre a cabeça da imagem de Nossa Senhora.

No dia 2 deste mês de abril, relembram-se os 13 anos da Páscoa de nosso querido São João Paulo II para a casa do Pai. Embora os acontecimentos em Fátima pareçam parte do passado, o apelo à conversão, à penitência, feito por Maria Santíssima no início do século XX continua vivo até hoje. O Papa não morreu naquele atentado porque uma mão materna guiou a trajetória da bala. O poder da oração, a busca da santidade, o arrependimento, a confissão dos pecados, a Eucaristia, a Palavra de Deus, a intercessão dos anjos e dos santos e a proteção da Virgem Maria podem mudar a história de todos e a história do mundo. ●





A ATUALIDADE DA ESPIRITUALIDADE DE SANTO INÁCIO DE LOYOLA

◆ Pe. Adroaldo Palaoro, sj ◆

O que pode oferecer a herança espiritual de Santo Inácio de Loyola, cidadão da primeira metade do século XVI, ao ser humano do terceiro milênio, que vive em um contexto marcado por profundas transformações?

Coube a Inácio viver também uma época de grandes mudanças sociais, geográficas, culturais, científicas, religiosas... Ele não se fechou a elas, mas abriu-se ao diferente e ao novo.

Mas grande originalidade da vida de Santo Inácio não é a que ocorreu fora, mas a que aconteceu dentro dele mesmo

Sua principal contribuição à história da humanidade não é o que pessoalmente realizou em suas atividades de apostolado e de governo, ou sua obra exterior mais conhecida, a Companhia de Jesus (congregação dos jesuítas); sua originalidade está na aventura da descoberta do “mundo interior”, esse continente desconhecido, inexplorado e surpreendente que é o coração, onde acontece o mais importante e decisivo em cada ser humano. Enquanto seus contemporâneos aventuram-se nas descobertas de novas terras, seu descobrimento não é menos importante e é de maior alcance humano que o daqueles. Ele descobriu que toda pessoa possui dentro de si uma profundidade que é seu mistério íntimo e pessoal. “Viver em profundidade” significa “entrar” no âmago da própria vida, “descer” até às fontes do próprio ser, até as raízes mais profundas. Aí se pode encontrar o sentido de tudo “aquilo que se é, daquilo que se faz, se espera, busca e deseja”.

Santo Inácio contribuiu decisivamente para examinar, compreender e purificar as trilhas do coração humano e nos legou uma metodologia da decisão interior que está na base

de todo itinerário espiritual. Trata-se dos famosos exercícios espirituais. Ele nos ensina o caminho através do qual “descer” a uma dimensão mais profunda e assim chegar à corrente subterrânea; aí experimentamos a unidade de nosso ser; aí é o lugar da transcendência, onde nossa transformação realmente acontece.

Quando a experiência dos exercícios ativa o percurso interior, ela faz emergir à nossa consciência as profundidades desconhecidas, destrava nossa vida e libera em nós novos recursos, capacidades, intuições; ao mesmo tempo, faz-nos descobrir nossa verdade mais verdadeira de pessoas amadas, únicas, sagradas, responsáveis... Tal deslocamento expande nossa vida e nos faz sensíveis e capazes de escutar os acontecimentos, alimentar uma atenção contemplativa diante da realidade que nos cerca, respondendo a seus apelos e tomando decisões maduras e evangélicas.

Das raízes profundas brotam as respostas mais criativas e duradouras; a interioridade desvelada reforça a solidariedade, despertando a compaixão e o compromisso ativo; começamos a viver uma “presença diferenciada”, que toca a realidade em seu núcleo central, transformando-a e desencadeando um movimento de profundas mudanças.

Comprovamos hoje um “déficit de interioridade”. O ser humano “pós-moderno” perdeu a direção do seu coração; dentro dele há um “condomínio” onde portas se fecham, chaves se perdem, segredos são esquecidos... Ele mergulha na mais profunda solidão estéril. Vive perdido fora de si mesmo e não consegue colocar as grandes perguntas exis-

tenciais: “De onde venho? Quem sou? Para onde vou? Que devo fazer?”.

Vivemos um contexto social e cultural no qual se constata um modo de vida que não favorece o contato profundo consigo mesmo, com os outros e com o Criador. Seduzido por estímulos ambientais, envolvido por apelos vindos de fora, cativado pela mídia, pelas inovações rápidas, magnetizado por ofertas alucinantes, o ser humano se esvazia, dilui, perde a interioridade e se desumaniza. Tudo se torna líquido: o amor, as relações, os valores, a ética, as grandes causas. É nesse contexto de profunda desumanização que os exercícios espirituais revelam sua atualidade e sua força transformadora. Centrado na pessoa, o processo dos exercícios mobiliza e reordena todas as suas dimensões e propõe um caminho de plena humanização. Ele desafia cada um a assumir o potencial humano criativo que está latente em seu interior.

Essa interioridade é uma atitude de base a ser vivida em cada momento e em todas as circunstâncias. Mesmo nas atividades cotidianas mais simples, a pessoa que criou espaço para a interioridade mostra-se centrada, serena e cumulada de paz, caminhando junto com os outros na mesma direção que aponta para a fonte de vida e de eternidade.

A partir da interioridade, tudo se transfigura, tudo vem carregado de veneração e sacralidade. Viver a interioridade é desenvolver a própria capacidade de contemplação, de compaixão, de assombro. E a vida adquire um outro “sabor”. ●

.....
*Pe. Adroaldo Palaoro, sj é orientador de Exercícios Espirituais de S. Inácio e é membro da Secofe (Secretaria de Colaboração, Fé e Espiritualidade), com sede em Campinas (SP).



Foto: Reprodução/WEB

MISSA PARA CRIANÇAS: É POSSÍVEL?

◆ Pe. Eduardo Zanom* ◆



Foto: Arquivo pessoal

Desde o início do meu ministério sacerdotal, sempre tive um apreço muito grande pelo trabalho com os pequeninos do Reino. Traduzir a mensagem do Evangelho para eles e ainda conseguir superar suas agitações é uma grande graça de Deus. Quem nunca ouviu uma criança chorando na Igreja e se incomodou? Na realidade, para alcançar o coração das crianças é necessário pensar como elas e, sobretudo, ter consciência de que o objetivo da Missa para elas é fazer com que se sintam parte da Igreja.

Para conseguir toda essa proeza não medi esforços, mudei a metodologia; pesquisei até encontrar um jeito que funcionasse com o meu público. Se o objetivo era que as crianças se sentissem parte



da Igreja, então tive que adaptar, quanto possível, a Missa para sua realidade. Como nem todas as crianças sabem ler, percebi que era importante evitar mudar os cantos da Missa, só assim todas iriam se recordar da letra e poderiam cantar. Dei preferência aos cânticos que tinham gestos, isso facilitou muito manter a atenção delas durante a celebração. Fiz com que as partes da Missa fossem entendidas por elas; a necessidade de pedir perdão, reconhecer-se pecador, agradecer e louvar a Deus por tudo o que Ele nos deu foram importantes para que elas não ficassem alienadas durante a celebração. Mas, só isso não bastava; o momento mais difícil era ainda prender a atenção delas durante a pregação, traduzir a mensagem do Evangelho. Foi aí que percebi que o modo mais fácil de fazê-las entender a mensagem era, antes de tudo, vencer a distância entre nós. Aprendi que trazer as crianças para a frente do presbitério, sentar, dialogar e fazê-las repetir alguns termos-chaves da liturgia do domingo facilitaria o processo de entendimento. Não foram poucas as vezes em que os pais chegavam à Missa me dizendo que o filho estava explicando para os coleguinhas o que aprendera na Igreja.

Após a homilia, todos voltam para os lugares, e nas preces ensinei-lhes a pedir as coisas para Jesus. Daí em diante, a Missa segue normal até o momento que considero mais importante durante o domingo. Você deve estar pensando no abraço da paz? Errou! A paz continua sendo um momento sóbrio para cumprimentar somente

quem está ao nosso lado. Refiro-me ao abraço que dou em cada criança já fora da igreja depois que saio na procissão de saída. Esse abraço vale mais do que qualquer pregação, por melhor que seja. Difícilmente uma criança vai embora sem dar um abraço no padre. Isso gera vínculo, comunhão, pertença.

Ao longo destes cinco anos como pároco da Catedral de Palmas já não sou mais o Padre Eduardo, sou o Padre Dudu, o “meu padre”, como se referem as crianças a mim

Saber que muitas esperam o tempo que for para receber o abraço e quando viajam e participam de outra Missa falam categoricamente para seus pais: “Esta não é a minha igreja, cadê o meu padre?”, me faz sentir realizado no meu pastoreio. Vale lembrar que as crianças não veem sozinhas à Missa, elas automaticamente trazem toda a família. Foi-se a época em que os pais traziam os filhos para a igreja, agora estamos na época em que os filhos trazem os pais. Vamos investir nas crianças. Com um olhar de criança seremos capazes de evangelizar toda a família! ●

.....
*Pe. Eduardo Zanom é pároco da Catedral de Palmas (TO).

Estive doente e cuidaste de mim (Mt 25,36)

Jovem, esse desafio é para você!

Se você acredita que a dor e a solidão dos doentes podem ser amenizadas com a sua presença, venha conhecer nosso carisma!

FILHAS DE SÃO CAMILO
filhasdesaocamillo@yahoo.com.br
Adelino Bortoli, 139 - Vila D. Pedro II - Cep 02241-120 - São Paulo (SP)
Tel.: (11) 2979-2124 / 2973-0813 / 2977-8092



Filhas da Providência para crianças surdas
A Escola Severino Fabriani atende gratuitamente alunos surdos do Maternal ao 5º ano do Ensino fundamental.
“Ajude-nos a manter essa obra!”
Tel. 2035-1824 site: www.institutofabriani.com.br


O Amor como estilo educativo



SINOS ANGELI
Fundação Artística Paulista Ltda.
Itália - 1770 / Brasil - 1898

www.sinosangeli.com.br
sinosangeli@uol.com.br
Tel : 55 (11) 5055-9806
Fax: 55 (11) 5055-6938
Cel: 55 (11) 9 9172-8187 Márcia / Flávio

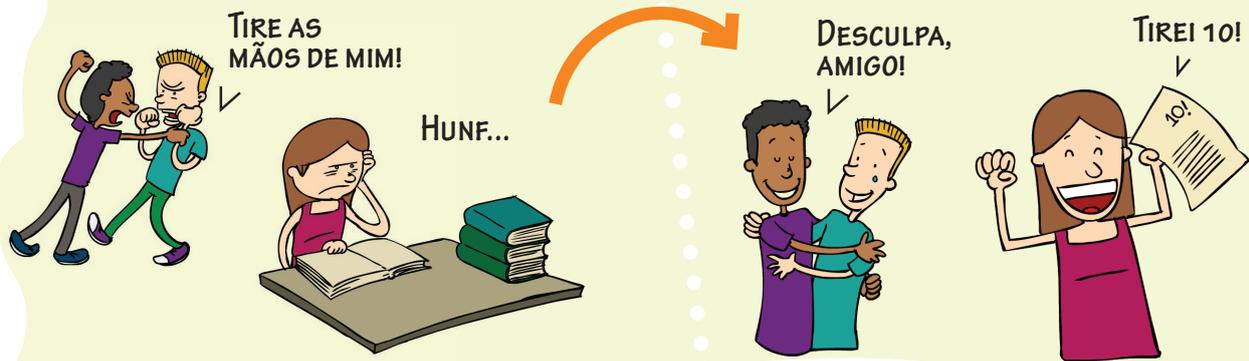
PÁSCOA



ELE SOFREU, MORREU NA CRUZ E NO TERCEIRO DIA RESSUSCITOU; VOLTOU À VIDA PARA NOS DIZER QUE NÃO HÁ LIMITES PARA A NOSSA FÉ; QUE A MORTE NÃO É O FIM, MAS O COMEÇO DE UMA VIDA NOVA.

ESSA MENSAGEM DE JESUS PRECISA SER APLICADA EM NOSSA VIDA PARA TODAS AS SITUAÇÕES QUE ACHAMOS QUE NÃO TERÃO FINAIS FELIZES.

DEUS ESTÁ COM VOCÊ! ELE LHE DÁ A CAPACIDADE DE SUPERAR QUALQUER DESAFIO.



O ILUSTRADOR:

O ENCONTRO INFANTIL DESTA EDIÇÃO FOI ILUSTRADO POR FERNANDO TANGI, DESIGNER E ILUSTRADOR. SEUS TRABALHOS PODEM SER VISTOS TAMBÉM NO SITE: WWW.STORYMAX.ME





CREPIOCA RECHEADA FIT

Foto: Reprodução / WEB



INGREDIENTES

Massa

- 3 colheres (sopa) de tapioca
- 2 ovos
- ½ xícara (chá) de leite
- Sementes de chia

Recheio

- Peito de peru ou frango desfiado
- Saladas variadas (a gosto): beterraba ralada, cenoura ralada, alface, tomate, cebola ou pimentões

MODO DE PREPARO

Misture os ingredientes em uma vasilha. Dentro dela, coloque 1 gema e 2 claras, 1 colher (de sopa) de sementes de chia, ½ xícara de leite e 3 colheres (de sopa) de tapioca. Misture tudo até que os ingredientes estejam bem homogêneos. Deixe uma frigideira antiaderente em fogo baixo (sem óleo) e coloque nela a crepioca. Deixe fritar até dourar dos dois lados, como uma panqueca. Disponha a crepioca aberta em um prato e adicione os recheios. Em seguida, enrole-a como uma panqueca e bom apetite.

Valor calórico por porção: 115,5 kcal (1 crepioca média).

BOLO DE BANANA INTEGRAL

Foto: Reprodução / WEB



INGREDIENTES

- 4 ovos inteiros
- 6 bananas-nanicas cortadas em rodelas
- ½ xícara (chá) de óleo de canola
- ½ xícara (chá) de leite desnatado
- 1 xícara (chá) de farinha de trigo integral
- 1 xícara (chá) de aveia
- 2 xícaras (chá) não muito cheias de açúcar mascavo
- Canela para salpicar
- 3 colheres (sopa) de uvas-passas
- 1 colher (sopa) de fermento em pó

MODO DE PREPARO

Bata os ingredientes no liquidificador com apenas 1 banana, desligue o liquidificador e acrescente as uvas-passas. Misture tudo. Coloque a massa em uma forma untada com óleo e farinha. Ponha as rodelas das bananas restantes sobre essa massa e salpique-as com canela. Asse em forno pré-aquecido a 180 °C por aproximadamente 50 minutos.

Valor calórico por porção: 89,7 kcal (pedaço médio).



lucielen.souza@gmail.com



REVISTA AVE MARIA, 120 ANOS LEVANDO O AMOR DA MÃE DE JESUS AO SEU LAR!



POR APENAS
R\$ 80,00
AO ANO



RECEBA
12
EDIÇÕES
e ajude aos projetos
sociais dos Missionários
Claretianos.

A Revista Ave Maria é a primeira revista mariana do Brasil. Criada especialmente para a família, ela é preparada com muita dedicação e tem a missão de levar informações atuais e conhecimentos sobre a Igreja Católica, aproximando as pessoas de Deus e de nossa mãe Maria.

Presenteie ou indique a Revista Ave Maria para seus familiares e amigos. Peça para que a pessoa preencha a carta-resposta abaixo e entregue em uma agência de correios. Se preferir, ela pode ligar para o **0800 7730 456** ou enviar um e-mail para **assinaturas@avemaria.com.br**

Indico a pessoa abaixo para se tornar assinante

Quero dar uma assinatura de presente

(preencha no 1º quadro os dados da pessoa presenteada e no 2º, seus dados para envio de boleto)

Nome do assinante:

Endereço:

Número:

Bairro:

CEP:

Cidade:

Estado:

CPF:

E-mail:

Data de nascimento:

Telefone:
()

Endereço para envio de cobrança (no caso de presente)

Nome do assinante:

Endereço:

Número:

Bairro:

CEP:

Cidade:

Estado:

CPF:

E-mail:

Data de nascimento:

Telefone:
()

Revista
Ave Maria

A primeira revista mariana do Brasil



CARTA – RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por
AÇÃO SOCIAL CLARETIANA

AC SANTA CECÍLIA
01227-999 SÃO PAULO – SP

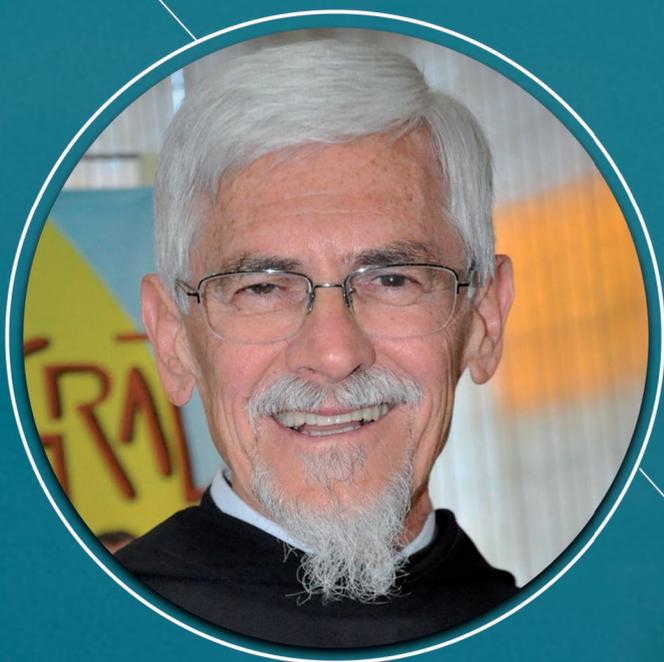
CEP: -

Cidade: _____ Estado: _____

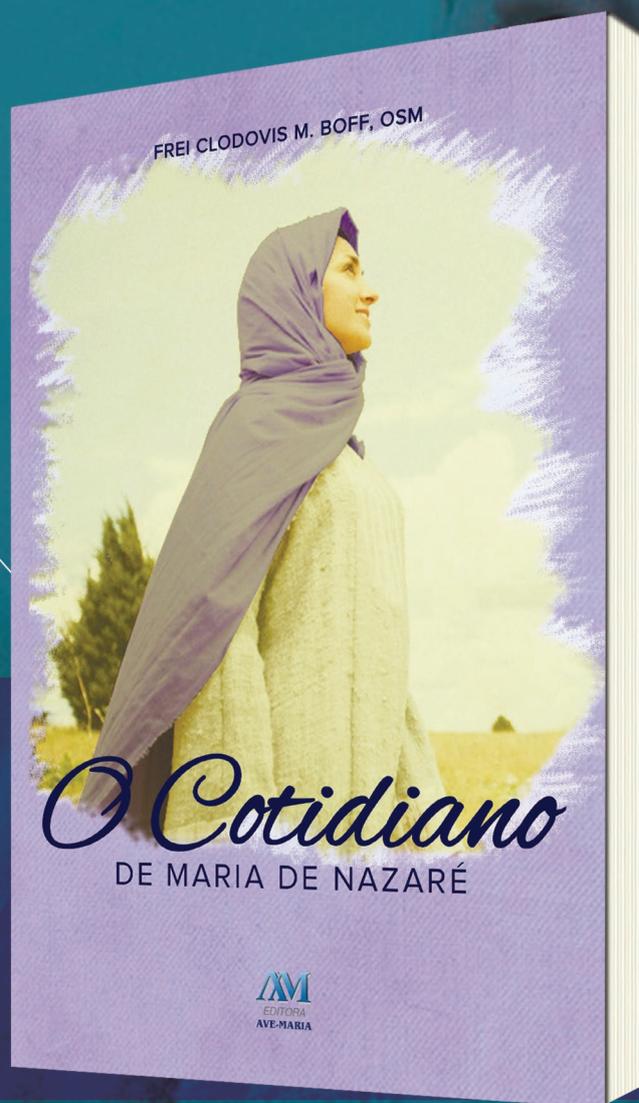
Endereço: _____

Remetente: _____

Frei Clodovis Boff nos apresenta de forma encantadora o dia a dia da Mãe de Jesus



Com o livro “O Cotidiano de Maria de Nazaré”, você poderá acompanhar todos os momentos da rotina de Nossa Senhora: sua vida de oração, a dedicação com a Sagrada Família, os cuidados com a casa e seu profundo relacionamento com Deus. Você vai se apaixonar pela simplicidade daquela que antes de ser a Rainha dos Anjos, foi a mais humilde serva do Senhor.



14x21 cm • 120 págs.



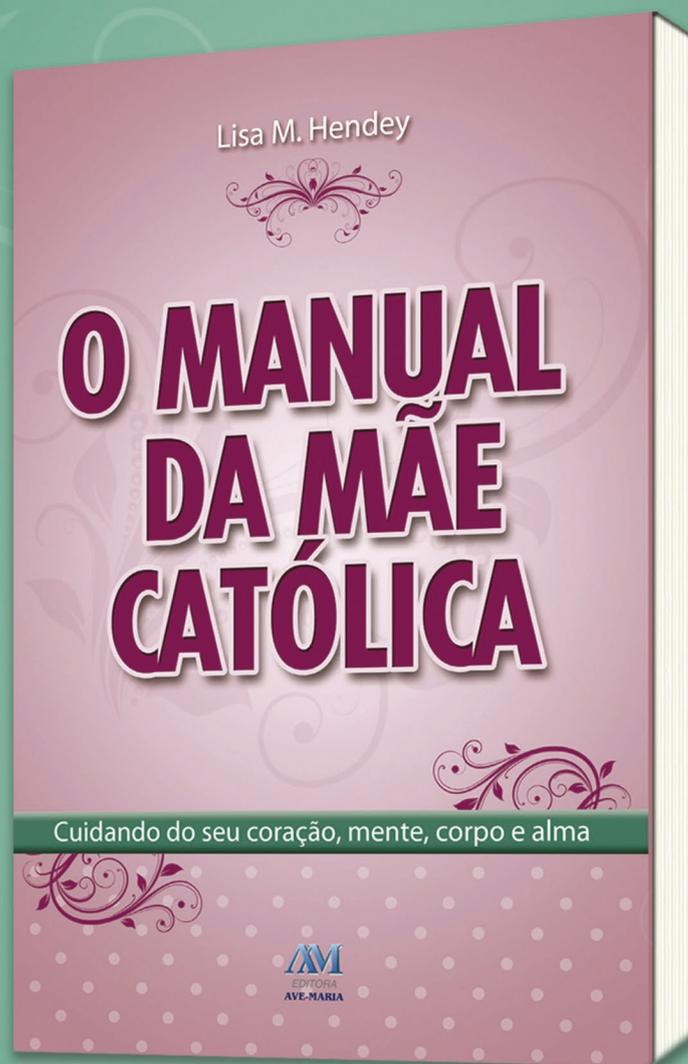
AM
EDITORA
AVE-MARIA
Compromisso com a Palavra de Deus

Siga-nos nas redes sociais



À venda nas melhores livrarias ou
no site www.avemaria.com.br

Um manual voltado para a mãe, que fará bem à toda família!



Usando toda a sua experiência como esposa e mãe católica, a autora dessa obra apresenta um verdadeiro manual que irá auxiliar a leitora nas responsabilidades de constituir uma família, tendo Deus como o suporte principal para enfrentar as dificuldades diárias de ser mãe.



AM
EDITORA
AVE-MARIA
Compromisso com a Palavra de Deus

Siga-nos nas redes sociais



À venda nas melhores livrarias ou
no site www.avemaria.com.br